Izabel Xavier

Voz Missionária

"Informação conduz a Inspiração"

A OVELHA PERDIDA

Noventa e nove ovelhas há
Seguras no curral;
Mas uma longe se extraviou
Do aprisco celestial
Vagando nos montes de terror,
Distante do terno e fiel Pastor.

"A grei submissa, oh bom Pastor,
E' para ti assaz!"
"A perdida e minha", replicou,
"E' minha a triste fugaz;
Vou para o deserto a procurar
A ovelha que ouço em dolor gritar."

Ah! nenhum dos remidos imaginou
Quão negra a escuridão,
Quão fundas as águas que Êle passou,
Trazendo a salvação,
Quando apressou-se a socorrer
A perdida quase a perecer.

"Por todo o caminho, donde vem
O sangue que enxergo ali?"
"Busquei a ovelha com dor cruel;
Nos penhascos meu sangue verti"
"Feridas vejo na tua mão!"
"A angústia entrou-me no coração!"

Sobem das montanhas aclamações!
E' a voz do bom Pastor!
Ressoa em notas triunfais
O saldo do Vencedor!
E os anjos cantam lá nos Céus:
Folgai! a perdida voltou para Deus!"

VOZ MISSIONÁRIA

★ REVISTA TRIMESTRAL, PATROCINADA PELAS SOCIEDADES METODISTAS DE SENHORAS, A SERVIÇO DO EVANGELHO PÁTRIO. PUBLICAÇÃO DA "COMISSÃO GERAL DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA IGREJA METODISTA" ★ REDAÇÃO: WILLIAM SCHISLER FILHO, DIRETOR RESPONSÁVEL; DINA RIZZI, REDATÓRA; DERLI BARROSO, ORIENTADOR ARTÍSTICO. ★ ESCRITÓRIOS: REDAÇÃO, LARGO DA PÓLVORA, 96, CONJ. 304, TEL. 36-3243, SÃO PAULO. ASSINATURAS E ASSUNTOS COMERCIAIS, AVENIDA DA LIBERDADE, 683, TEL. 36-4226, SÃO PAULO. ★ ASSINATURAS: ANUAL INDIVIDUAL (DIRETA PELO CORREIO) — Cr$ 150,00; ANUAL COLETIVA (MAIS DE 5 REVISTAS NUM MESMO PACOTE PARA UM AGENTE, QUE AS DISTRIBUI AOS ASSINANTES) — Cr$ 100,00 ★ TODA A CORRESPONDÊNCIA DA "VOZ" DEVE SER ENDEREÇADA PARA A CAIXA POSTAL, 8816, SÃO PAULO.

EDITORIAL

MINHA AMIGA: Não há quem não tenha do que se queixar da situação atual. E quando ouvimos mães reclamando a respeito do preço do tomate, do alto custo de um par de sapatos, do aumento do leite, então nos lembramos do que nosso padeiro nos disse ontem:

— Eu não voto mais! e na próxima eleição eu vou escrever: Ladrão!

A tendência de tôdas nós é concordar com o Seu João. Mas, depois, pensando bem, o que é que temos feito para merecer um govêrno melhor? Qual a nossa preocupação positiva com os destinos de nossa Pátria? O que temos feito para garantir a escolha dos melhores homens? E uma vez escolhidos, quantas vêzes temos lhes escrito fazendo uma sugestão ou observação? Ou quantas vêzes temos orado por êles?

ÊSTE PRÓXIMO trimestre pode ser decisivo para o futuro do Brasil. Pois neste trimestre forja-se a campanha eleitoral que vai levar o nosso povo às urnas em outubro.

Não é nosso desejo fazer campanha política a favor de João, ou de Pedro ou de Antônio. O que queremos, minha amiga, é fazê-la consciente de sua responsabilidade como cristã, e de sua obrigação, como cidadã brasileira, de participar desta eleição.

Diz o ditado popular que cada povo tem o govêrno que merece. Pois bem, se queremos um govêrno probo, honesto, consciente, vamos expressar os nossos ideais. Ingressemos nos partidos e façamos pressão sôbre a escolha que será feita dos candidatos. Exijamos mais seriedade com relação às plataformas partidárias. Não nos deixemos iludir por promessas que podemos perceber, de saída, serem feitas com fins eleitoreiros. (Essas promessas são muito parecidas às do "conto do vigário" que parecem que vão dar à vítima uma boa vantagem, e o acabam roubando.)

Já passou o dia em que a mulher votava "pela cabeça dos outros". Acompanhe o noticiário, leia os jornais, assista aos comícios, ouça o rádio — e faça o seu julgamento na base de sua fé cristã, para que o seu voto seja ao mesmo tempo um voto para um bom candidato e um testemunho ao seu Senhor.

Quando nos abstemos desta preocupação para com os destinos do nosso govêrno, quando deixamos de votar, estamos auxiliando e confirmando o êrro. Pois passamos a fazer parte do grupo que só critica, mas nada faz para remover o mal. Lembramo-nos da história da pedra que, colocada no caminho, servia de motivo de rancor para todos que ali passavam. Porém ninguém queria ter o trabalho de removê-la, embora atrapalhasse a vida de todo o mundo...

CRISTO NOS CHAMOU para ser um povo disposto a remover pedras. Somos um povo nascido sob o signo de uma cruz e nada na vocação da Igreja lhe garante isenção de sofrimento. A grandeza de nossa fé está no fato que sabemos que depois da crucificação vem a ressurreição.

Lembro das palavras proferidas em Buenos Aires na I Consulta Latino-Americana da Igreja Metodista. Falava o Canon M. A. C. Warren, da Inglaterra. E dizia êle:

"A Igreja de hoje se oferece uma oportunidade maravilhosa. É a oportunidade de testemunhar.

"Êste testemunho assumirá inúmeras formas, pois a "verdade como é em Jesus" tem suas implicações para todos os aspectos da vida humana, para o nosso bem-estar como para nossa pobreza, para nossos propósitos materiais tanto quanto para nossa peregrinação espiritual. O testemunho cristão se preocupa com a vida do indivíduo como da família, com a vida comum de uma aldeia tanto quanto a vida corpórea de uma nação. E em cada um dêstes pontos deve haver um testemunho cristão, e onde se dá o testemunho Cristo se encontra presente, e ali está a sua Igreja."

Sim, minha amiga, onde estivermos em nome de Cristo aí está a Igreja. Que lembremos disto ao dar nestas eleições o nosso voto consciente na batalha a favor da justiça social. Pois é isto que Deus espera do nosso testemunho de mulher cristã e brasileira.

As urnas, pois, com a fé de que assim estamos batalhando por um Brasil melhor e mais cristão.

Sinceramente,

DINA ★

A IGREJA E' MINHA

● PASSO FUNDO, R.G.S. ... Congresso de Senhoras da II Região. Entusiasmo, cordialidade, programa bem planejado. A Redatora da VOZ falava a respeito da atual situação, de nossa responsabilidade em dar à geração presente um conhecimento mais vivo da verdadeira religião, desafiando as mães para esta tarefa tão nobre. Num dado momento ela disse: "Temo que se não agirmos agora, as crianças de hoje não estarão na Igreja nos próximos quinze anos."

Ao lado de sua mãe estava Maria Elizabeth Silva, de 4 anos de idade, da Igreja Central de Pôrto Alegre. A pequenina, ouvindo essas palavras virou-se para a sua mãe e disse:

— Mãe, eu vou dizer àquela môça que a Igreja Metodista é minha e que *eu* vou estar na Igreja!

Benditas palavras! Enquanto houver quem sinta que a Igreja é *sua*, então haverá quem esteja pronta a lutar por esta Igreja e levar avante a ordem de nosso Mestre: "Ide por todo o mundo".

Dina Rizzi
Santo Amaro — São Paulo

ERA COM ÊLE QUE EU ESTAVA FALANDO...

● NOSSO NETINHO veio jantar em nossa casa há dias. Antes da refeição êle colocou as mãos postas e disse a sua oração de ação de graças, bem baixinho. Em seguida passou o seu prato para ser servido.

O seu avô disse-lhe:

— Por que não oraste em voz alta para que nós o ouvíssemos?

A criança respondeu prontamente:

— Bem, o senhor não escutou, mas Deus ouviu, e era com Êle que eu estava falando. E sabe de uma coisa, vovô? Êle sabe as palavras que vou dizer mesmo quando ainda estão dentro de mim — porque Êle sabe tôdas as coisas.

Agradecemos a Deus pela lição de doutrina cristã que nos enviara pela bôca de nosso netinho de apenas oito anos...

Etelvina Heller
Campo Redondo — Espírito Santo

O DENTE DE OURO

● O MEU GARÔTO de 3 anos chama-se Yerson. Meu marido e eu estávamos comentando sôbre a riqueza do Vaticano e como seria bom se distribuissem tudo aquilo em instituições de beneficência. Quanto tesouro enclausurado inùtilmente, em contraste com a vida de Cristo aqui, que nada teve, pois só usou coisas emprestadas.

No dia seguinte eu cheguei do dentista. E o Yerson foi encontrar-me à porta. Quando lhe sorri, êle me agarrou pela mão e disse:

— Abaixe e abra bem a bôca.

Eu obedeci.

— O que é isto? êle perguntou, apontando um dente.

— É uma restauração, expliquei.

Virando a cabecinha, acabrunhado, êle falou:

— Jesus vai ficar triste: a senhora com ouro no dente...

Confusa, sem ligar seu comentário ao que conversáramos no dia anterior, perguntei-lhe por que, e êle respondeu:

— A senhora devia ter dado para os pobres...

Ruth Duarte de Oliveira
Governador Valadares — Minas

PASSANDO O MEL...

● DAVIZINHO estava fazendo uma visita a uma senhora, vizinha de sua mãe, e esta lhe deu um pedaço de pão com manteiga. Ao recebê-lo o menino disse mui cortêsmente:

— Muito obrigado.

A senhora elogiou os bons modos do garôto, declarando como que lhe agradava ver meninos agradecidos por algo que se lhe dava.

Dali uns segundos, Davizinho saiu-se com esta:

— Se a senhora quiser ouvir-me dizer obrigado de nôvo, ponha um pouquinho de mel no pão...

"O Brado de Guerra"
São Paulo — S.P.

SÃO-SÃO, MÃE!

● SOFRO SILENCIOSAMENTE a tristeza de ter um marido não-crente. Meu consôlo são meus três filhos. O que tem seis anos, que não compreende porque o seu pai não vai conosco à Igreja, procurando justificá-lo afirmou:

— Decerto êle não sabe cantar, não é, mamãe?

O outro, de cinco anos, quando um irmão tirou-lhe o brinquedo que lhe dera, disse:

— Deus é que é bom, n'é mãe? Êle dá e não toma.

O outro que ainda não tem dois anos completos, quando eu ponho a sua comida no prato fica me puxando pela saia e insistindo em seu linguajar infantil:

— São-são, mãe! São-são, mãe!

Fecha então os olhinhos e fica esperando que eu dê graças pela sua comidinha.

Uma irmã que prefere o anonimato
Formiga — Minas

LEVANTAR OS OLHOS

● ENSINAVA uma aula de Escola Dominical. Estávamos na história da contenda entre os pastôres de Abraão e Ló. Abraão propôs que se separassem e que Ló tivesse o direito de escolher a direção que tomaria. Quando li o versículo: "Ló levantou os olhos", fui interrompido por um dos meninos da classe que disse em tom de indignação:

— Êle não levantou suficientemente os olhos, não é professôra?

Na verdade, êle levantou os seus olhos apenas até enxergar as campinas férteis do Jordão, que eram promessa de vida fácil e dias felizes. Armou sua tenda em direção de Sodoma. Sua visão o levou para uma terra de tentações e de pecado. E sabemos o resto.

Esther Teducci
Rio de Janeiro — E. da Guanabara

CURSOS GRATUITOS DE PORTUGUÊS E TAQUIGRAFIA POR CORRESPONDÊNCIA

O Instituto Nacional de Ensino, empenhado na campanha de difusão da Língua Portuguêsa e da Taquigrafia, abriu inscrições aos seus cursos por correspondência, através de 24 e 12 lições, respectivamente.

Escreva-nos ainda hoje, dizendo qual (is) o (s) Curso (s) desejado (s), dando nome e endereço, para as Caixas Postais, 2500 e 6737, São Paulo — S. P.

D.ª Bárbara Murray Finks, num retrato tirado junto ao seu espôso e filhinhos

"EU NÃO TENHO MEDO DE MORRER"

O testemunho impressionante de uma jovem mãe que se sabia condenada à morte, vítima do câncer, e que teve a coragem de escrever estas páginas inspiradas, que comoveram mais de um milhão de leitores da revista metodista americana "Together".

SEGUIDAMENTE, durante o dia, minha filha vem postar-se ao lado de minha cama. Ela tem apenas dois anos de idade e não pode entender porque a sua mãe não brinca mais com ela.

O meu filho tem quatro anos. Êle sabe que a sua mãe está muito doente e ora a Deus para que a faça ficar boa novamente. Êle é pequeno demais para saber que isto nunca se dará.

Mas quando êle tiver 15 anos seu pai vai lhe entregar uma carta. Minha filha receberá uma, também. Nestas cartas eu falarei aos meus filhos novamente, dizendo do amor que eu tenho por Jesus Cristo. E eu lhes direi o que a minha religião e a minha fé têm significado para mim nestes últimos dias de minha vida terrena. Eu direi da fé que o meu espôso e eu compartilhamos; e como esta tem sustentado a êle, e me sustenta agora.

Eu estou com 29 anos de idade. Môça ainda, não é verdade? Mas faltam agora apenas alguns dias no mais tardar, dizem-me os médicos.

Quando eu entrei neste quarto pela última vez, deixei atrás de mim muitas das coisas que associamos com vida e saúde. Não posso mais passear com minhas crianças para ver a beleza das rosas no jardim ou o fulgor de um pôr de sol. O riso, a boa comida, as belezas da natureza hoje são apenas memórias...

No entanto, não me desespero. Não tenho receios. O nosso lar não se tem tornado em lugar de pranto. Minha mãe e minha sogra aqui estão para me cercar de carinho nestes meus últimos dias. Elas não andam pela casa sussurrando, e na ponta do pé. A vida continua, como sempre, em nosso lar. Isto é possível porque Jerry, meu espôso, e eu repartimos uma fé profunda nos propósitos de Deus.

NENHUM DE NÓS pode olhar além do véu da morte — pois não é dado aos nossos olhos enxergar tão longe. Mas em meu coração eu sei que vou passar da escuridão, para a luz. Jesus nos falou da vida eterna. Deus estará lá e não haverá mais sofrimento, nem lágrimas, nem tristeza, nem dor.

Agora sei o verdadeiro sentido da passagem do Salmo 23, que diz:

"Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte

Não temerei mal algum; porque tu estás comigo..."

A verdade suprema destas palavras maravilhosas vieram a mim no dia 22 de fevereiro, quando estava sentada no consultório do meu médico e ouvi o seu diagnóstico. Após duas operações, o câncer começava a se esparramar por todo o meu corpo. O meu médico foi obrigado a me dizer que não havia esperança de cura. Mesmo que êste tipo de câncer tivesse sido descoberto nos seus alvores, a possibilidade de cura teria sido remota.

Meu espôso estava do meu lado quando recebi a notícia. Voltamos à casa juntos. Eu fui ao quarto das crianças e as lágrimas começaram a rolar pelas minhas faces. Um pensamento castigava a minha mente: "Não verei os meus filhos crescer... Não viverei para ver os meus filhos crescer..."

Disse então ao meu espôso: "Deus deve ter um propósito em tudo isto. Deve haver algo mais importante em tudo isto do que a morte apenas de Bárbara Finks. Eu estou em Suas mãos."

Há dez anos, creio que a minha atitude teria sido diferente. Quem sabe eu teria me desesperado e duvidado de Deus. Ao invés da paz e do confôrto que Deus me dá agora, eu teria provàvelmente sentido mêdo — um mêdo gélido e angustiante.

Mas como é fácil a quem tem fé aceitar a vontade de Deus, e crer que Êle tem um lugar amoroso e feliz à nossa espera, além da escuridão da morte!

Aqui no meu quarto de enferma eu sinto a presença de Deus, bem junto ao meu leito de dôr. Embora esteja sob efeitos sedativos, ainda acordo à noite quando a casa está silente. Mas não me sinto só.

Antes de Jerry e eu nos casarmos eu trabalhava como secretária na cidade de Columbus, Ohio, onde nasci. Mudamo-nos para um subúrbio da cidade de Cincinatti quando êle ganhou uma cadeira no Ginásio do Estado local. Jerry nasceu na Igreja Metodista e era membro da Igreja de São Lucas, em Columbus. Mas eu havia pensado pouco em Deus antes do meu casamento há oito anos passados. Foi por intermédio do testemunho de fé de meu marido que aceitei a Jesus Cristo como meu Salvador.

OS NOSSOS PRIMEIROS anos de vida de casados não foram fáceis. Calculo que muito se assemelharam aos primeiros anos de outros casais jovens. Finalmente conseguimos guardar o suficiente para comprar um terreno num loteamento nôvo, e Jerry começou a construir a nossa casa, fazendo muito do trabalho êle mesmo. Mudamo-nos para a nossa casa quando ela estava ainda incompleta. Mas, como era nossa, sujeitamo-nos sem queixas ao desconfôrto inicial desta medida econômica.

O pastor que nos uniu diante de Deus e me recebeu à comunhão da Igreja veio me visitar hoje. Êle viajou de longe para vir estar junto ao meu leito. Falamos e oramos juntos e eu lhe disse o quanto a minha fé tinha significado para mim nesta hora de crise, como eu a encontrei durante a minha primeira operação e como ela tem crescido até representar a bênção que ela é para mim hoje.

Eu sei que os meus queridos hão de chorar a minha ida, como eu haveria de lamentar a partida dêles. Mas Jesus mesmo disse: "Bem-aventurados os que choram porque serão consolados." Há confôrto em Cristo para os que choram.

Sim, por estranho que pareça, eu creio que o que está por acontecer é uma bênção. Bênção, porque tem ajudado ao Jerry, que sempre foi profundamente religioso, a caminhar em direção de uma compreensão muito mais profunda de Deus e de sua vontade. Êle compreende agora a fraqueza do corpo humano e a nossa dependência em Deus. Bênção, porque o tem ajudado a manter-se corajoso diante da crise que nos abala, e a sua coragem tem significado muito para todos nós. E por causa da fé de Jerry, eu tenho a segurança consoladora que ambos os meus filhos serão de Cristo, e um dia estarão de nôvo comigo. E isto significa tudo para mim.

Esta é a minha história. Eu queria que outros soubessem que, me achegando cada vez mais a Deus, eu tenho recebido dÊle coragem e fôrças mais do que abundantes. A fé tem me elevado acima da dor, apesar de sofrer fisicamente a todo o momento, neste fim que se aproxima. A fé tem me elevado acima da tristeza, acima das lágrimas, acima dos remorsos. Ela tem-me mantido calma e segura.

Esta fé brilha nos olhos de meu marido que está assentado ao meu lado com sua mão no meu ombro.

Pode você compreender porque não sinto mais mêdo?

NOTA DA REDAÇÃO — Da. Bárbara Murray Finks, faleceu no dia 14 de abril, alguns dias depois de ter escrito êste depoimento maravilhoso de fé. Até o fim, ela testemunhou a todos em seu derredor as riquezas da fé em Cristo, instando com êles para que viessem a compartilhar das suas bênçãos. ★

O momento atual é-

UM DESAFIO À MULHER BRASILEIRA

Aqui está o que você pode fazer

★ Escreve: Caio N. de Toledo

JAMAIS A MULHER foi tão importante como o é agora.

Dia a dia ela se destaca como uma das grandes fôrças construtoras da sociedade atual. Esta é uma das vitórias do século XX, que vem quebrando o "tabu" que a mulher é inferior em relação ao homem. As leis e tradições sociais que davam ao homem a multiplicidade de escolhas como pai, espôso, profissional, forjador de idéias e cidadão, e que condenavam a mulher a uma só função (encerrada dentro do matrimônio, como mulher e mãe) — estão caindo, dando à mulher novas perspectivas e novas responsabilidades.

A sujeição da mulher ao homem, durante tantos séculos, tem sido justificada, muitas vêzes, através mesmo de uma fundamentação bíblica. Atribuiu-se a ela, por exemplo, a maior parte da culpa na Queda. O próprio Velho Testamento descreve, em muitas de suas passagens, a mulher como tendo posição social inferior, se bem que, dentro do contexto bíblico, percebemos que Deus não pretendia que fôsse esta a relação da mulher na sociedade judáica. Lembremo-nos do 5.º mandamento que ordena honrar igualmente ao pai e à mãe.

Jesus veio também para modificar esta posição injusta e valorizar grandemente a mulher — vemos isto através da presença de mulheres como figuras centrais em suas parábolas, da sua amizade sincera com elas (Marta e Maria), e da sua profunda compreensão da situação de mulheres desprezadas, como as duas adúlteras.

Paulo viria acentuar ainda mais o valor da mulher ao mostrar que em Cristo somos todos iguais: "Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea: porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gálatas 3:28).

Não é sem razão que onde a Bíblia é mais difundida e o Evangelho mais presente, a mulher goza da maior soma de privilégios e responsabilidades.

O BRASIL ainda está em transição. Em certas zonas e camadas sociais a mulher ainda é restrita ao rol de espôsa e mãe. Em outras, a mulher brasileira já se vem destacando em todos os setores da atividade humana, mesmo naqueles outrora reservados ao homem. É o caso do setor científico.

Na política brasileira apenas alguns nomes são representados, e temos aqui ainda o que aprender com o pequenino Israel em que a inteligente e hábil Sra. Golda Meier é o primeiro-ministro. Por participação política não queremos dizer apenas desempenho de cargos públicos. Falamos num sentido mais amplo, ou seja, todo o esfôrço consciente de cidadãos de lutar pelo bem comum, procurando modificar tôda estrutura que não esteja funcionando bem.

Ora isto afeta principalmente a nós, homens e mulheres, cidadãos brasileiros, que somos cristãos. Pois somos "enviados ao mundo" como disse Jesus, para ser "sal" e "luz". O sal não pode ficar na estante, guardado, preservado, pois só tem sentido quando é lançado onde possa agir e penetrar. A luz é feita para iluminar a ignorância e o pecado.

A verdade é esta: para o cristão o mundo é a nossa própria razão de existir. Estamos aqui para viver nêle, e para dêle participar em tôdas as suas lutas e dificuldades, TESTEMUNHANDO o que Cristo fêz por êle.

Muitos de nós temos tido a tendência de pensar em testemunho como um convite que fazemos a uma vizinha a vir à igreja, ou a maneira com que nos portamos em relação aos que nos rodeiam. Mas esta é apenas uma dimensão do testemunho que Cristo pede de nós: a dimensão pessoal. O Evangelho exige uma outra dimensão também: a dimensão social. Pois Deus não está só interessado em converter o indivíduo, mas em converter a sociedade em que êle vive. E estas duas coisas devem caminhar juntas.

NOSSA PÁTRIA precisa desesperadamente destas duas preocupações cristãs. E a nossa Igreja, se de um lado chama cada crente a intensificar a evangelização pessoal, de outro lado se preocupa mais e mais com a necessidade de uma influência cada vez maior do Evangelho nos destinos do Brasil.

A razão desta preocupação social cada vez maior da Igreja se prende ao fato que o Brasil está na relação dos países que se dizem "sub-desenvolvidos". Isto é, de nações em que a grande maioria dos seus habitantes apresentam baixíssimo nível de vida. Nesta relação se incluem quase todos os países latino-americanos e inúmeras nações da África e da Ásia.

E não há dúvida que a miséria é a característica comum de tôda a extensão do território brasileiro.

O consumo de carne por pessoa no Brasil é inferior a 30 quilos por ano. Enquanto que na Suíça a quota média diária de leite por pessoa é de 1.024 gramas e nos EE.UU., de 420 — no Brasil é de apenas 20!

Morrem em média 2.040 crianças por dia no Brasil, ou seja, uma em cada 42 segundos que se passam. A média de vida no Brasil é de apenas 46 anos, devido à nossa deficiência de alimentação e assistência médica. Na Suécia é de 76 anos!

Pior ainda: no Nordeste 50% da população morre antes dos 30 anos de idade.

A assistência hospitalar brasileira é péssima: temos 2 leitos para cada mil habitantes, quando o razoável seria 5 a 7. No Norte e Nordeste cêrca de 78% dos municípios não têm assistência hospitalar qualquer.

Outro índice confrangedor é o que se refere à Educação. Somos um povo de 51% de analfabetos. Em alguns estados esta cifra é superior a 90%!...

A situação do nosso povo da roça é ainda mais grave. Dos 70 milhões de brasileiros, 40 milhões se encontram no campo e, dêstes, apenas 2 milhões de famílias são donos de terras. Os demais vivem nos campos, sem terras, obrigados, assim, a se entregarem à vontade suprema dos grandes fazendeiros que tratam a muitos como verdadeiros escravos.

Êstes são alguns dos graves problemas que precisamos solucionar urgentemente se dizemos proclamar o Amor de Deus ao homem. Como poderemos proclamar um Evangelho de amor, se permanecemos impassíveis diante das tremendas injustiças a que milhares de nossos irmãos estão sujeitos?

É LOUVÁVEL o trabalho que a Igreja tem procurado realizar através de suas instituições sociais e dos seus Departamentos de Ação Social. Porém, devemos reconhecer que jamais iremos às raízes dos problemas procurando tão sòmente minorar suas conseqüências. Hoje se fala muito em "Reformas de Base", pois temos compreendido que os

problemas brasileiros só poderão ser realmente resolvidos através de mudanças radicais das estruturas que favorecem a perpetuação de injustiças sociais. O problema não é apenas de políticos corruptos, mas, também, de um sistema que precisa ser modificado.

Basta uma ilustração para mostrar a importância de se ir à raiz dos problemas.

Em certa estrada asfaltada havia uma curva bem fechada, por onde automobilistas se precipitavam, freqüentemente, com seus carros, para dentro de um abismo. Certo bondoso senhor, preocupado com aquêle problema, reuniu dinheiro e mandou construir um hospital no fundo do precipício a fim de socorrer os necessitados. Para êle o problema resumia-se nesta "solução"...

E não é isto que Govêrno e Igreja vêm procurando fazer muita vez?

Uma afirmação feita pelo teólogo americano, Dr. Paul Lehman, expressa bem êste fato: "Bondade sem justiça não é amor." A mesma coisa nos diz o Dr. Stanley Jones: "A caridade é um expediente e não um programa. E o mundo não será salvo por expedientes."

A LEITORA deverá estar perguntando a esta altura: que é que eu como mulher posso fazer diante de tudo isto?

Sugerimos três coisas:

Primeiro, tornar-se consciente da importância de Deus lhe ter colocado como Sua testemunha nestes dias extremamente significativos para os destinos do Brasil. Um teólogo cristão atual disse que todo o cristão deve andar com a Bíblia numa mão e o jornal do dia na outra. Isto é, que deve entender o que está acontecendo no mundo em seu redor, procurando nas Sagradas Escrituras o que Deus lhe tem a falar na situação específica da sua pátria. Por exemplo, qual deve ser a preocupação bíblica e cristã com projetos sôbre "Reforma Agrária" ou a Lei "Anti-Truste". A leitora pode responder-nos? Qual a crítica cristã ao sistema capitalista ou ao sistema comunista? A irmã pode nos dizer?... É a habilidade em sentir a vontade de Deus ante às respostas humanas aos problemas sociais de nossa época, que torna o seu testemunho de mulher cristã valioso e importante para o Reino de Deus.

Segundo, leve a sua Sociedade de Senhoras a perceber a importância de sua colaboração no estudo dos problemas sociais de nossa Pátria e sua solução cristã. É para isto que existe o Departamento de Ação Social da sociedade. Por que não convidar pessoas preocupadas com êstes problemas para explaná-los às sócias? Por que não tornar a mulher cristã de sua localidade na mulher mais bem informada, mais consciente de sua responsabilidade cívica, mais ativa em sua influência social e política?

Seguidas as duas sugestões acima, cremos que as mulheres evangélicas de sua localidade estarão prontas para levar a cabo a nossa terceira sugestão: votar eficientemente nas eleições de outubro.

Nestas eleições o voto de uma mulher vale tanto quanto o de um homem. E milhares de mulheres cristãs conscientes de sua responsabilidade diante de Deus e da Pátria podem influenciar decisivamente o resultado de muitas eleições.

Lembremos que a grande maioria das mulheres evangélicas é alfabetizada, fator que lhe dá direito ao voto. Se alguma ainda não se alistou, deverá fazê-lo imediatamente, antes do encerramento do alistamento eleitoral em junho.

Durante julho, agôsto e setembro a leitora estude os programas dos partidos políticos e suas plataformas para a situação atual do país! Depois, examine os candidatos, sua experiência como homem público, suas qualidades pessoais, os perigos de compromissos que venham a determinar a sua atuação em detrimento do bem público. Então, através de rigoroso critério, escolha em outubro os que venham a melhor representar não apenas a comunidade evangélica mas tôda a coletividade brasileira. Se o candidato melhor fôr o evangélico, muito bem; mas não elejamos um evangélico só por ser evangélico, se há outro brasileiro melhor qualificado para a responsabilidade de governar a Pátria.

Devido à mudança do sistema de govêrno que não é mais presidencialista, mas parlamentarista, estas eleições de outubro valem por duas: pois elegendo o congresso, automàticamente elegemos o presidente da república e o primeiro ministro que vão dirigir o país. Daí a dupla responsabilidade de nossa atuação como servos de Cristo.

FINALIZANDO, gostaríamos de lembrar estas palavras do Dr. Karl Barth:

"A Igreja tem a missão de ser o meio pelo qual Deus faz a sua vontade dentro da comunidade civil. Através dela, e da ação dos seus membros na vida política, o Estado poderá compreender porque existe, descobrir mais claramente a vontade de Deus para si e aproximar-se mais da ordem de cousas que Deus quer estabelecer na sociedade, para oferecer ao homem uma vida mais humana. O Estado não é o Reino de Deus e nem pode sê-lo. Porém, na medida em que obedeça a Deus que o governa, poderá ser um reflexo do Reino." ★

problemas brasileiros só poderão ser realmente resolvidos através de mudanças radicais das estruturas que favorecem a perpetuação de injustiças sociais. O problema não é apenas de políticos corruptos, mas, também, de um sistema que precisa ser modificado.

Basta uma ilustração para mostrar a importância de se ir à raiz dos problemas.

Em certa estrada asfaltada havia uma curva bem fechada, por onde automobilistas se precipitavam, freqüentemente, com seus carros, para dentro de um abismo. Certo bondoso senhor, preocupado com aquêle problema, reuniu dinheiro e mandou construir um hospital no fundo do precipício a fim de socorrer os necessitados. Para êle o problema resumia-se nesta "solução"...

E não é isto que Govêrno e Igreja vêm procurando fazer muita vez?

Uma afirmação feita pelo teólogo americano, Dr. Paul Lehman, expressa bem êste fato: "Bondade sem justiça não é amor." A mesma coisa nos diz o Dr. Stanley Jones: "A caridade é um expediente e não um programa. E o mundo não será salvo por expedientes."

A LEITORA deverá estar perguntando a esta altura: que é que eu como mulher posso fazer diante de tudo isto?

Sugerimos três coisas:

Primeiro, tornar-se consciente da importância de Deus lhe ter colocado como Sua testemunha nestes dias extremamente significativos para os destinos do Brasil. Um teólogo cristão atual disse que todo o cristão deve andar com a Bíblia numa mão e o jornal do dia na outra. Isto é, que deve entender o que está acontecendo no mundo em seu redor, procurando nas Sagradas Escrituras o que Deus lhe tem a falar na situação específica da sua pátria. Por exemplo, qual deve ser a preocupação bíblica e cristã com projetos sôbre "Reforma Agrária" ou a Lei "Anti-Truste". A leitora pode responder-nos? Qual a crítica cristã ao sistema capitalista ou ao sistema comunista? A irmã pode nos dizer?... É a habilidade em sentir a vontade de Deus ante às respostas humanas aos problemas sociais de nossa época, que torna o seu testemunho de mulher cristã valioso e importante para o Reino de Deus.

Segundo, leve a sua Sociedade de Senhoras a perceber a importância de sua colaboração no estudo dos problemas sociais de nossa Pátria e sua solução cristã. É para isto que existe o Departamento de Ação Social da sociedade. Por que não convidar pessoas preocupadas com êstes problemas para explaná-los às sócias? Por que não tornar a mulher cristã de sua localidade na mulher mais bem informada, mais consciente de sua responsabilidade cívica, mais ativa em sua influência social e política?

Seguidas as duas sugestões acima, cremos que as mulheres evangélicas de sua localidade estarão prontas para levar a cabo a nossa terceira sugestão: votar eficientemente nas eleições de outubro.

Nestas eleições o voto de uma mulher vale tanto quanto o de um homem. E milhares de mulheres cristãs conscientes de sua responsabilidade diante de Deus e da Pátria podem influenciar decisivamente o resultado de muitas eleições.

Lembremos que a grande maioria das mulheres evangélicas é alfabetizada, fator que lhe dá direito ao voto. Se alguma ainda não se alistou, deverá fazê-lo imediatamente, antes do encerramento do alistamento eleitoral em junho.

Durante julho, agôsto e setembro a leitora estude os programas dos partidos políticos e suas plataformas para a situação atual do país! Depois, examine os candidatos, sua experiência como homem público, suas qualidades pessoais, os perigos de compromissos que venham a determinar a sua atuação em detrimento do bem público. Então, através de rigoroso critério, escolha em outubro os que venham a melhor representar não apenas a comunidade evangélica mas tôda a coletividade brasileira. Se o candidato melhor fôr o evangélico, muito bem; mas não elejamos um evangélico só por ser evangélico, se há outro brasileiro melhor qualificado para a responsabilidade de governar a Pátria.

Devido à mudança do sistema de govêrno que não é mais presidencialista, mas parlamentarista, estas eleições de outubro valem por duas: pois elegendo o congresso, automàticamente elegemos o presidente da república e o primeiro ministro que vão dirigir o país. Daí a dupla responsabilidade de nossa atuação como servos de Cristo.

FINALIZANDO, gostaríamos de lembrar estas palavras do Dr. Karl Barth:

"A Igreja tem a missão de ser o meio pelo qual Deus faz a sua vontade dentro da comunidade civil. Através dela, e da ação dos seus membros na vida política, o Estado poderá compreender porque existe, descobrir mais claramente a vontade de Deus para si e aproximar-se mais da ordem de cousas que Deus quer estabelecer na sociedade, para oferecer ao homem uma vida mais humana. O Estado não é o Reino de Deus e nem pode sê-lo. Porém, na medida em que obedeça a Deus que o governa, poderá ser um reflexo do Reino." ★

COMO VOCÊ CANTA?

O CANTAR de um hino deveria significar uma grande experiência para nós, porque suas palavras deveriam se tornar nossas ações. Como súplicas a Deus, como preces, elas deveriam expressar o que de mais profundo sentimos. É triste quando assim não acontece. E alguém lembrou que muita vez somos bastante diferentes daquilo que expressamos em nosso cântico:

1 — Cantamos "Hora bendita de oração", mas nos contentamos com uns minutinhos por dia com o nosso Deus e, algumas pessoas, nem isso.

2 — Cantamos "Eu tenho prometido seguir-te até ao fim", mas quando ouvimos a voz do mundo seguimos na sua direção.

3 — Cantamos "Vamos com Jesus, e marchemos sem temor" e, no entanto, temos mêdo de assumir responsabilidades na obra de Deus.

4 — Cantamos "Chuvas de bênçãos teremos" e não estamos presentes no templo quando está chovendo.

5 — Cantamos "Benditos os laços são os do fraterno amor", porém deixamos que qualquer coisinha os rompa.

6 — Cantamos "Tudo, ó Cristo, a ti entrego" e deixamos de dar a nossa contribuição, para não dizer o dízimo, em gratidão a Deus.

7 — Cantamos "Cada momento me guia o Senhor" e, no entanto, somos uma "pilha de nervos" diante de problemas que queremos enfrentar sòzinhos.

8 — Cantamos "Eu folgo em repeti-la, a história de Jesus" e nunca a mencionamos àquêles que estão perto de nós.

9 — Cantamos "Hoje é Dia do Senhor", porém esquecemos a quem devemos consagrar o domingo e vamos à feira e gastamos o dia em coisas que não edificam.

10 — Cantamos "Vamos nós trabalhar, somos servos de Deus", mas esperamos que os outros servos de Deus façam a sua parte e a nossa também.

Como canta você êstes hinos? ★

BEM-AVENTURADOS OS PACIFICADORES

★ Escreve:
Charles Wesley Clay

VIVEMOS NUMA ÉPOCA de grandes mudanças sociais, numa época de lutas intensas, tanto internas como externas. Estas tensões sociais são o resultado natural da mudança brusca que está se dando em muitos países e em muitos setores da vida — mudança esta que resulta da descoberta de novas técnicas, e do aparecimento de novos ideais e de novas ideologias.

Vivemos, de fato, num mundo em marcha, num mundo em revolução. Os conflitos e as lutas são muitas. Talvez nunca na história da humanidade houve períodos em que o mundo precisasse mais de espíritos pacificadores do que hoje. Por isso mesmo a sétima bem-aventurança de Cristo parece que foi proferida para os nossos dias. Ouçamo-la: "Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus."

Notem que Jesus não disse bem-aventurados os pacíficos, mas sim os pacificadores. Existe grande diferença entre os dois termos. O pacífico é o amigo da paz, o sossegado; não é necessàriamente homem de ação. O pacificador, sim, é homem de ação, homem que trabalha ativamente em prol da pacificação daqueles que estão em luta.

AH! COMO O NOSSO mundo e o nosso país necessitam de pacificadores. Enquanto houver desentendimento e falta de compreensão, enquanto houver egoísmo e interêsse próprio — acima do interêsse comum — teremos luta e caos. Carecemos de pessoas que estejam prontas a sacrificarem os seus interêsses particulares em favor do bem comum. Precisamos de pessoas que estejam prontas mesmo a serem crucificadas e esmagadas numa tentativa de apaziguar os ânimos, de promover o entendimento mútuo, e de construir a paz. Precisamos dêstes pacificadores na esfera internacional e na esfera nacional. Precisamos de pacificadores na política, na indústria, na religião, no lar — em tôda parte.

Agora, prezada leitora, permita-me uma pergunta pessoal. É muito fácil criticarmos o mundo em geral e receitarmos até o remédio para a sua enfermidade. Mas somos nós pacificadores? Em nossas relações diárias promovemos nós a paz e concordância, ou instigamos luta e discórdia? Talvez mesmo hoje já dissemos alguma palavra a alguém que o irritou e que o feriu. Certamente durante o dia teremos muitas oportunidades de sermos pacificadores ou de sermos promotores de discórdia e desarmonia. Qual será? Lembremo-nos de que Jesus estará pronto a nos ajudar a sermos pacificadores.

OREMOS: Deus todo poderoso, perdoa a nossa negligência e a nossa vaidade. Concede-nos o espírito de paz e de harmonia, para que sejamos pacificadores. Pedimos-te em nome de Jesus. Amém. ★

LOUVADO SEJA O SENHOR

Escreve: Roque Luzzi

"Louvado seja o Senhor,
Que deu às flôres da campina
A graça que encanta
E a beleza que fascina;
Louvado seja o Senhor,
Que num supremo gesto de Bondade,
Deu às pombas
A mansidão,
A ternura
E o embevecimento
Que delas fizeram o símbolo augusto
Da Paz e do Perdão;
Louvado seja o Senhor,
Que semeou de estrêlas
A vastidão
Do céu;
Que deu ao romeiro
Incerto,
Ao sendeiro
Triste
De ásperos caminhos,
A sombra benfazeja das árvores frondosas
E a música dulcíssima dos ninhos;
Louvado seja o Senhor,
Que ensinou o canto
Às avezinhas do céu;
Que fêz deslizar,
Por entre tufos de verdura,
As fontes puríssimas
E os arrôios cristalinos;
Louvado seja o Senhor,
Que deu às suas criaturas
O Amor
— o ternissimo liame
Que une corações enamorados
Em líricos noivados!
Pela graça do sorriso,
Pela ternura do olhar,
Pelo milagre suavissimo do Amor,
Louvado seja,
Louvado seja
O Senhor!"

— De *"Abismo Iluminado"*

NASCIDO UMA OU NASCIDO DUAS VÊZES

Uma pergunta que nos faz
STANLEY JONES —
escritor de fama mundial

NÓS DIVIDIMOS as pessoas em raças, classes, sexos, nacionalidades, ricos e pobres, cultos e ignorantes. Mas Jesus dividiu os homens, todos os homens, em apenas duas classes — os nascidos uma só vez e os nascidos duas vêzes, os não convertidos e os convertidos. Se somos convertidos estamos no Reino, e se não o somos não estamos no Reino. E não há exceções — "a não ser que o homem", diz-nos a Bíblia, qualquer homem, *você*.

Jesus raramente usou a expressão "a não ser", mas quando o fêz o motivo era um só: "a não ser que vos convertais", "a não ser que o homem nasça de nôvo", " a não ser que vos arrependais". Esta expressão absolutista corta como a faca de um cirurgião, revelando tôda a pretensão, tôda a fachada, todo o engano.

CONHECEM OS HOMENS cinco reinos, cada um representando um estado de vida. No nível mais baixo está o reino mineral, acima o vegetal, mais acima o reino animal, ainda superior o reino do homem, e acima de todos o Reino de Deus. Cada reino poderá pensar que nada haja mais elevado do que o seu estado — o reino mineral poderá considerar-se o estado mais desenvolvido, no entanto o reino vegetal conhece uma vida mais ampla e abundante. O reino vegetal poderá pensar que no seu estado a vida tenha a sua expressão máxima, mas o reino animal está num nível bem mais elevado. O reino animal poderá disputar para si o nível mais alto, sem rivais. Mas o homem conhece uma vida muito mais completa. Quando chegamos ao reino do homem encontramos a clara evidência da jactância que êle revela de ter atingido o ápice da criação. Mas algo o chama mais alto, acordando nêle uma aspiração, um desejo, uma fome espiritual. Esta pressão é a pressão do Reino de Deus. E' a Vida fazendo a sua pressão sôbre a vida, é o Sagrado fazendo a sua pressão sôbre o pecado — redimindo-o. Êste Reino mais alto nos oferece um nôvo nascimento "que vem de cima", e quando nós aceitamos êste nascimento pela fé, então entramos para a companhia dos nascidos duas vêzes, onde temos nôvo Centro para a nossa vida, com novos desejos, novos objetivos, e um nôvo linguajar.

O HOMEM ESTÁ sempre entre o reino animal e o Reino de Deus. Êle sente-se chamado por ambos. Êle tem um pé em cada reino, assemelhando-se ao animal nos seus desejos físicos e assemelhando-se a Deus no fato de ter sido feito "um pou-

co abaixo dos anjos". Êle pode "nascer de cima" ou nascer de baixo; êle pode ser controlado de cima ou controlado de baixo.

No reino animal o "eu" luta contra os demais; no Reino de Deus o divino EU se entrega pelo bem dos demais. O reino animal tem os dentes e garras sujas de sangue; o Reino de Deus está banhado pelo sangue do Filho de Deus imolado em sacrifício propiciatório. No reino animal sobrevive o mais forte; no Reino de Deus todos preocupam-se pela recuperação do mais fraco. No reino animal a vida é organizada em tôrno da ganância; no Reino de Deus a vida está organizada em tôrno do amor. O reino animal é fraticida; o Reino de Deus é família. Podemos nascer de baixo ou podemos nascer de cima — a vida pode ser dominada por instintos animais ou pode ser dominada por Deus.

MAS COMO PODEMOS passar do reino do homem ao Reino de Deus? Examinemos o reino mais primitivo — como pode o reino mineral passar para o reino vegetal?

Aqui está um charco poluído e sujo, e em seu meio uma flor de lotus — branca como a neve. Como pode aquêle charco se transformar num lotus? Não pode subir por si mesmo. Há um só caminho — o reino mais alto tem de descer ao mais baixo, e o reino inferior render-se às raízes da planta para levantar-se transformada, transfigurada na beleza de uma flor de lotus. E' nascido de cima.

HÁ UM SÓ CAMINHO e êste é o caminho para baixo — o caminho de uma invasão do mais elevado ao campo que lhe é inferior, o mais alto transformando-se na semelhança do inferior para que o inferior possa se transformar na semelhança do mais alto.

Como podemos ir do reino do homem ao Reino de Deus? Há tão sòmente um caminho, êste é o caminho para baixo — o Reino de Deus, personalizado em Jesus, desce ao mundo encharcado pelo pecado e diz: "Deixai a vossa velha vida, entregai-vos em minhas mãos e eu vos transformarei em minha imagem e semelhança." Ouvindo a voz, e deixando que Deus tome conta de nossas vidas, somos transformados e infundidos de uma nova compreensão das coisas. Nós nascemos de nôvo. ★

COMO MUDAR O RUMO

JOÃO WESLEY foi um pregador notável. Quando regressava de pregar, numa noite escura, foi interrompido por um saltea dor que bradava:

— Alto, a bolsa ou a vida!

João Wesley despejou nas mãos do bandido as suas algibeiras, voltando-as ao avêsso, e convidou-o a examinar os seus alforges em que apenas trazia alguns livros.

Aborrecido com a colheita insignificante, o bandido dispunha-se a internar-se no bosque, quando Wesley o chamou.

— Detem-te, amigo, tenho alguma coisa melhor para te dar!

O ladrão voltou-se e Wesley falou-lhe nestes termos:

— Meu amigo, é possível que vivas até te aborreceres da vida que levas. Se isso acontecer, lembra-te desta verdade: ***"O Sangue de Cristo, o Filho de Deus, purifica-nos de todo o pecado".***

O ladrão ficou silencioso e Wesley seguiu o seu caminho pedindo a Deus que a palavra falada fôsse como seta no coração do bandido.

Passaram-se muitos anos. Um domingo à noite, Wesley, já velho, ocupava o púlpito de certa cidade para pregar mais uma vez o Evangelho de Cristo.

Depois da reunião, um industrial pediu para falar ao pregador. Logo que ficaram a sós, o industrial tomou a mão do ancião, e com a voz embargada pela comoção, disse: — Devo tudo ao senhor.

E explicou que era aquêle bandido que em certa noite escura o assaltara. Aquêle a quem o pregador dissera: "O Sangue de Jesus Cristo, o Filho de Deus, nos purifica de todo o pecado". Devia o que era, devia o que tinha, às palavras que feriram o seu coração e o forçaram a mudar de vida! ★

A GALERIA DOS HERÓIS

SONHO? VISÃO? Não sei. Só sei que repentinamente eu me encontrava de fronte a um grande edifício, todo de mármore, com uma entrada acolhedora, e uma escadaria suntuosa. No tôpo deparei com um homem e quando me dirigi a êle perguntando que edifício era aquêle, respondeu-me gentilmente:

— Esta é a "Galeria dos Heróis". Gostaria de conhecê-la?

EU LHE AGRADECI e acompanhei-o pela porta a dentro. Logo encontrei-me ao meio do saguão de entrada onde havia uma magnífica escada que conduzia a todos os outros andares do edifício.

Tudo era silêncio, e quando o guia conversava comigo, falava em um tom suave e doce e a sua voz ecoava pelas galerias como se fôsse uma música em surdina, tal qual a música de um órgão numa catedral.

— Aqui guardamos a memória de todos os heróis, desde o menor até o maior, disse-me êle. — Entremos!

À esquerda vi uma porta aberta e sôbre ela estava escrito: "Heróis da Liberdade". Sei que você haveria de reconhecer muitos dos heróis que ali eram homenageados. Homens que venceram batalhas difíceis em prol da liberdade. Homens que cairam no campo da luta por causa de um ideal. Ali vi Tiradentes, o herói da Inconfidência Mineira; Lincoln, assassinado por seu ideal de ver os escravos americanos livres; Gandhi, o libertador da Índia do colonialismo e de suas tristes castas. Vi os heróis das últimas guerras mundiais, na forma anônima de "pracinhas" caídos nos campos da Europa. Fui tomado de tristeza por essas vidas esperançosas derrubadas por motivo do egoismo humano. Olhando para o meu guia, notei que o seu rosto também estava grave e preocupado. Saímos para o corredor e êle me disse:

— Passemos para outro andar. Certamente um dia cessará a necessidade dos homens explorarem-se uns aos outros. Neste dia os homens amar-se-ão mùtuamente e transformarão as suas espadas em podadeiras e nação não levantará espada contra nação.

— Espero que isto seja mesmo assim, disse ao guia.

— Certamente o será, se houver sua contribuição para que isso se realize, foi a sua resposta serena.

NO ANDAR SUPERIOR vimos outra porta e sôbre ela estas palavras: "Heróis Solitários". Ali estavam os desbravadores, os homens que haviam penetrado o desconhecido: os continentes escuros, os mares bravios, os desertos escaldantes. Vi a Colombo, Cabral, Vasco da Gama, Fernão Dias Pais Leme, Antônio Raposo e outros ainda. À medida que andávamos, o meu guia ia contando-me trechos da história dêsses heróis. Vi o quanto haviam realizado pelo mundo, e por aquêles que seguiram os seus passos.

Descendo o corredor novamente, eu me encontrei defronte a uma porta. E o meu guia mostrou-me as palavras que a encimavam: "Heróis da Verdade".

Então o meu guia falou-me a respeito da glória e da beleza da Verdade; do conflito entre a verdade e o êrro; e da certeza de que um dia a verdade triunfará.

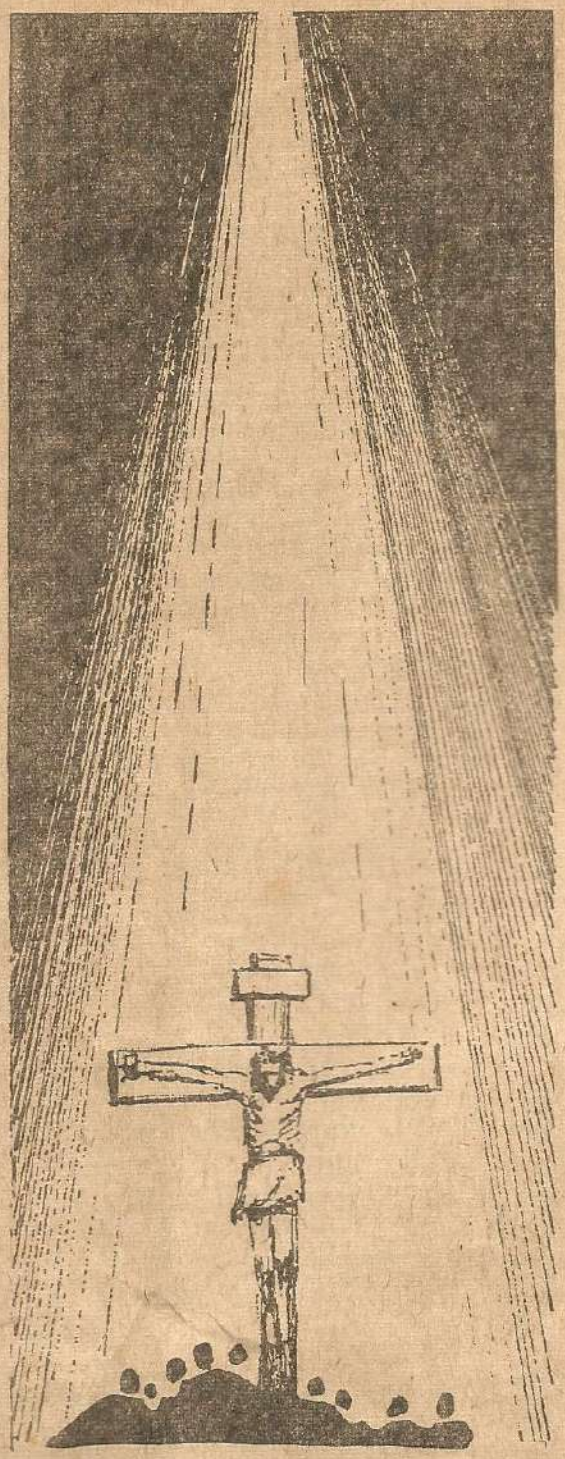
Com o meu coração inflamado pela coragem dêsses heróis, entrei nesse salão. Socrates estava ali, com o copo de cicuta na mão; vi Lutero desafiando o Papa e pregando as suas teses à porta da igreja de Wittenberg; fiquei extasiado diante de Galileu que se recusava a acreditar que a terra não se movia. Eram tantos!... Desde Estêvão, o primeiro mártir da Igreja, até Bonhoeffer, o pastor-mártir do nazismo anti-cristão — todos estavam ali, porque foram fiéis à verdade.

Eu poderia ter permanecido ali por longo tempo, porém meu guia chamou-me para que percorrêssemos juntos o último andar.

ESTE ANDAR era mais amplo do que os outros e fôra feito de material acústico que amortecia os passos dos que ali entravam. Sôbre a porta havia uma faixa com estas palavras: "Ninguém tem maior amor do que êste: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos." E acima da faixa vi estas palavras: "Heróis do Amor."

À porta, o meu guia parou e fêz-me entrar primeiro, ao contrário do que fizera nas outras salas.

Descobri que estava sob a abóbada do edifício. Eu havia visto esta grande circunferência por fora, porém percebi que era bem maior e mais alta do que imaginara. A princípio julguei que estivesse vazia, porém era a luz do alto que me cegava.



Quando meus olhos começaram a se acostumar, vi ao centro uma cruz com um homem pendente. Não pude reprimir a palavra que me veio aos lábios, num reconhecimento que era quase uma angústia:

— Jesus!

Falei a palavra quasi sussurrando o seu nome para mim mesmo.

Quando me acostumei ainda melhor à luz notei que a sala não estava vazia, pelo contrário, estava mais cheia do que tôdas. Parecia que as paredes se estendiam a perder de vista e que o teto ia para as alturas celestiais. Logo mais comecei a reconhecer os meus heróis: vi Paulo o Apóstolo, missionário valoroso morto perto de Roma; vi Francisco de Assis amando os pobres; vi Davi Livingstone dando a sua vida em favor da África; vi João Paton, sendo comido pelos antropófagos que fora converter no Pacífico; vi Padre Damião, leproso porque deu a sua vida pelos leprosos; vi Joana d'Arc que foi sacrificada por seu amor à sua Pátria. Era na verdade uma multidão sem fim que rodeava o Crucificado — todos êles heróis da Cruz.

UMA MÚSICA SUAVE se fêz ouvir, como se todos os heróis juntassem as suas vozes num grande côro. Distinguí estas palavras: "Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus Todo-poderoso, digno de receber tôda glória, honra e majestade para sempre. Amém."

As lágrimas correram aos meus olhos. Emocionado, senti que não podia ficar mais um segundo diante de tão grandioso quadro e fugi, correndo escada abaixo, com a música do côro celestial dos mártires santos ainda ecoando em meus ouvidos.

Meu coração pulsava forte. Quase não suportava tanta emoção.

Ao pé da escada encontrei-me estranhamente com o meu guia. Como teria chegado tão ligeiro, antes de mim?

Êle acompanhou-me até a saída. E disse-me então:

— O senhor estará aqui também um dia, não?

Assustado eu perguntei:

— Eu, um herói?!

— E por que não? respondeu-me sorrindo.

Olhei para a sua face. Êle parecia conhecer a dúvida do meu coração. Mas parecia também adivinhar os ideais que aquela visita despertara em minha consciência. Com ternura respondeu-me, como se estivesse lendo a minha mente:

— Não duvides. "Pedi e dar-se-vos-á. Buscai e achareis. Batei e abrir-se-vos-á. Porque todo aquêle que pede, recebe; e o que busca, acha; e àquêle que bate, abri-se-lhes-á." Tenho certeza que estará aqui um dia conosco.

Chegamos à escadaria externa. Parei.

Êle estendeu-me a mão para dizer-me adeus.

Tive a impressão que vi naquela mão as marcas de um prego. Quando lhe dei a minha êle me perguntou:

— Em qual das salas devo eu preparar-lhe lugar?

E, por meu intermédio, Êle faz esta pergunta a você, a voce e a você. ★

CHICA PEREIRA

★ Escreve: Daria Gláucia

QUANDO FUI PELA penúltima vez à minha terra, mal reconheci naquela velha mulher que andava com dificuldade, a cabocla forte e rija que fôra dona Chica. O organismo acostumado ao sol e lutas do sertão, ia-se definhando aos poucos, numa triste erosão. No andar, na voz e no olhar, vi o cansaço do fim e isso me deu vontade de chorar por ela.

Chica Pereira. Chorar por dona Chica, isso ela não aceitaria nunca. Alheia ao próprio valor, ali estava uma heroína autêntica para quem vinham a calhar tôdas as bem-aventuranças. Não tivera certidão de idade. Ler, escrever e contar não sabia e nunca se interessou por aprender. E eu que tanto implicara com dona Chica porque era "tapada" e gulosa e beliscava a gente na igreja na hora do apêlo, ali estava a render-lhe, silenciosamente, a minha homenagem. Diante da fé, coragem e do viver cristão de Francisca Pereira, foram caindo, um a um, os meus ídolos. Ídolos que procurara na África, na China, na Birmânia, no Labrador. Homens e mulheres que Deus preparou e mandou, e, assim, tiveram obrigação de agir com heroísmo. Chica não teve obrigação alguma e não recebeu chamado especial. Encontrou-se com Cristo, amou-o e não compreendeu outro amor.

ERA CASADA com Mané Cândio (Manuel Cândido), sujeito bruto e implicante que só êle. Um dia, deu-lhe na telha freqüentar a Igreja Batista. Foi e ficou. Mané Cândio não gostou. Êsse negócio de mulher não sair da igreja não era nada bom. Estrilou. Ela teimou e voltou. Tornou a estrilar e ela na igreja. Ameaçou bater-lhe e ela na igreja. Disse que ia batizar-se e ameaçou matá-la.

— Se o pastô te tocá a mão, lá vai fogo.

Foi. Era um lindo dia e tôda a vila se concentrava à margem do Ribeirão. Pé ante pé, pelo mato, Mané Cândio, garrucha em punho, procurou um lugar que lhe desse mira. E esperou a melhor hora de "tacá fogo".

Ninguém sabia do crime a desenrolar-se naquela tarde, mas Chica sabia. O pastor entrou na água e foi chamando os candidatos...

— Irmã Francisca Pereira, diante da tua pública profissão de fé eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O homem afrouxou o gatilho e retirou-se cabisbaixo. Inútil insistir contra a têmpera de Chica Pereira. Ela foi morar sòzinha e sòzinha acabou de criar os filhos. Mané Cândio arranjou "nova" espôsa...

CHICA PEREIRA tinha o dom de evangelizar. Não sabia dizer duas palavras e truncava os personagens bíblicos. Mal sabia, de cor, dois versículos, mas levou muitas pessoas a Cristo, trazendo-as para a Igreja. Ia buscá-las a duas, três, cinco léguas de distância para séries de conferências e festas especiais de Natal.

— Excursão evangelística em tal fazenda, dia tal... etc...

Íamos a cavalo em desabaladas carreiras, grupo animado e jovem. Quando apeávamos, lá estava dona Chica, chegada hora antes, pois viera a pé! E no seu incansável "canelamóvel" voltava também, que não era de arriscar-se em cima de um cavalo...

Enquanto falávamos com os visitantes após o culto, ela ajudava:

— Aceita, aceita logo. Tu só qué vivê batimbum patatá pelos baile? Te lembra da mulhê de Ló... tu vira estata de sá...

Naturalmente que aquêle obtuso personagem não sabia quem fôra a mulher de Ló, mas, iria à Igreja e, mesmo, a semente ficava.

Também sempre ela orava pela "convenção dos pecadô", oração a que Deus atendia pois sabia que Chica jamais distinguira convenção de conversão.

DURANTE AS FÉRIAS, pediu-me a Sociedade de Senhoras lecionasse um livro para contar ponto no seu padrão. Com preguiça de enfrentar a aridez de um manual, resolvi estudar com a classe a vida de Wilfred Grenfell — "Grenfell do Labrador" — que andava lendo e entusiasmada com as aventuras do bravo homem pelos gelos polares.

Ataquei. Primeiro foi um trabalhão ensinar à dona China, soá Libânia e dona Marcolina (que cochilava na igreja feito uma franguinha triste), o que era uma terra coberta de gêlo. Em Itarana é um solão de rachar. Falar em esquimós, iglu, focas, trenós, neve, em pleno calor das caatingas foi uma canseira. Mas levei avante porque as outras pessoas entendiam e estavam gostando, sobretudo as crianças, excitadas com as aventuras.

Após uma semana, fiz umas perguntinhas à guisa de exame:

— Dona Chica, que mais gostou no estudo dêste livro?

— Das canela do cachorro...

— ?!

Ah! Os cachorros que Grenfell matara para comer e aquecer-se, usando os respectivos ossos para mastro de uma bandeira de socorro.

Antes de ir para o céu descansar das muitas caminhadas, teve o seu mais belo gesto. Mané Cândio, velho, doente, abandonado, morria aos poucos. Indiferente a tudo e a todos, mesmo à suposta rival. Chica ia tôdas as noites velar à cabeceira do doente, até o fim. Saudade? Amor? Dever? Quem sabe lá? Chica Pereira era crente e nada mais.

— Gentileza de *"JB"* ★

O QUE A MULHER DIGNA FAZ HOJE

AJUDA como Rebeca, que recebeu o servo de Abraão na sua cidade e deu água aos seus camelos cansados.

ATRAI como Raquel, por quem Jacó se dispôs pagar 14 anos de trabalho.

BATALHA como Débora, que em defesa do lar e da terra natal, veio auxiliada por Jeová lutar contra os valentes.

ESPERA como Noemi, que achou confôrto depois de ter bebido as suas águas da aflição em uma terra estranha.

BRILHA como Rute, que nos campos de Boaz, em Belém, para sempre dignificou o trabalho manual.

ORA como Ana, cuja oração silenciosa foi apoiada e reforçada pelo último e maior dos juízes-sacerdotes.

SOFRE como Vasti, que preferiu perder o trono a perder a sua dignidade e boa reputação.

REINA como Ester, que para solucionar um mui difícil problema, foi ao rei Artaxerxes, numa hora apropriada.

CRÊ como Isabel que aceitou o impossível, e por intermédio de um Precursor preparou o caminho para Jesus.

SERVE como Marta, que providenciou do melhor, em Betânia, para Jesus.

AMA como Maria que, com o seu frasco de precioso perfume, ungiu a Jesus, preparando-O para a sepultura.

DÁ como Dorcas que fazia bons trabalhos, e muitas obras de caridade para viúvas em aflição.

ENSINA como Loide que encheu a mente e o coração de Timóteo, da letra e do espírito das Sagradas Escrituras, tornando-O sábio para a salvação.

ADORA e TRABALHA como Lídia, que abriu o seu coração ao Senhor, e o seu lar aos primeiros missionários no continente europeu.

ASSIM as mulheres dignas de ontem, vivem e viverão hoje e amanhã...

Deus abençôe a cada uma!

— De *"Adorar e Servir"* ★

NÃO FALTES AO CULTO!

★ Escreve: **Odete O. de Barbieri**

Não faltes ao culto porque tens visitas: leva-as contigo.

Não faltes porque chove: a chuva não te impediria de ir ao trabalho.

Não faltes porque ninguém notará tua ausência entre tantos: pensa que Deus te vê.

Não faltes porque não és pessoa de influência: quem vai ao culto sempre prega um sermão com seu exemplo.

Não faltes porque sabes mais do que o pregador; Deus pode comunicar-te algo nôvo que ainda não sabes.

Não faltes porque a Igreja não te necessita: nunca houve tempo em que a Igreja necessitou mais de todos os seus membros do que agora.

Não faltes porque a Igreja é muito imperfeita: se encontrasses uma igreja perfeita e te unisses a ela, já não seria perfeita.

Não faltes porque não necessitas da Igreja: isto não é verdade.

Se tens que passar seis dias da semana ocupado nas cousas da vida terrenal, reserva um, ao menos, para ocupar-te do espiritual e eterno. Quem assiste a um culto com espírito preparado, quem vai ao templo de Deus com o mesmo espírito do Salmista, sentindo que sua alma tem sêde de Deus, jamais sairá sem Êle, sem haver recebido a bênçãos do Senhor.

Assim como o corpo necessita ser alimentado, reconfortado, para que possa realizar suas funções, da mesma maneira a alma imortal necessita ser saciada com as coisas celestiais, necessita renovar suas fôrças e energias, na presença de Deus, se quiser resplandecer na vida de cada dia. Não era em vão que o Salmista suspirava pelos átrios do Senhor! Alegrava-se e gozava com os que diziam: "À casa do Senhor iremos"! ★

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

CASAS PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM CÔRES E PADRONAGENS!

PREÇOS FIXOS

SERIEDADE ABSOLUTA

CASAS PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM.

UMA "PASTÔRA" NO SUL

★ Escreve:
Rev. Bispo José Pedro Pinheiro

Da. Nadir Jaime Krüger

A MULHER AINDA não tem lugar no ministério metodista no Brasil. Digo que *ainda* não tem porque em outros países a mulher já foi admitida no pastorado, com ordens sacras e preparo teológico em pé de igualdade com os homens.

A "Ordem das Diaconisas", que já existe entre nós, é ordem leiga, apesar de sua equiparação em vários sentidos à ordem do Diaconato. As restrições que se lhe opõem estão contidas no Regulamento da Ordem que, como se sabe, encaminha as nossas môças diaconisas para o trabalho cristão em geral — na obra educativa, social e evangelizante da Igreja.

AS OPORTUNIDADES de serviço, no entanto, para a mulher cristã vocacionada, vão encontrando uma resposta nas atividades de nossas irmãs que presidem Sociedades de Senhoras, que dirigem um departamento dessa sociedade, que presidem uma Comissão de Ação Social, que lecionam uma classe na Escola Dominical ou a superintendem, que dirigem uma Sociedade de Crianças, ou aconselham uma Sociedade Juvenil, ou mesmo exercem o cargo de ecônomo ou guia-leigo de sua paróquia.

Êste é o caso de nossa consagrada irmã Da. Nadir Jaime Krüger, dileta filha do venerando servo de Deus, Rev. Eduardo Mena Barreto Jaime, e espôsa do nosso irmão Sr. Hugo Krüger, residente em Pôrto Alegre, R.G.S.

Ela costumava levar a sua apreciada colaboração aos trabalhos da paróquia de Canôas e Estêio, lugares próximos a Pôrto Alegre, onde ela reside. A Igreja de Estêio mereceu a sua melhor atenção no ano de 1960, e os resultados, apesar das restrições que ela mesma impunha à sua ação, foram de molde a fazer pensar mais profundamente no problema.

Conversamos com o seu pastor e decidimos estabelecer uma fórmula de cooperação mais ampla, de modo que êle, tão ocupado com a séde da paróquia em Canôas, tivesse menos preocupação com a igreja de Estêio.

Da. NADIR VIBROU. Ela queria trabalhar no Reino de Deus e servir à Causa da Igreja e o povo de Deus, à semelhança de seu pai, idoso ministro aposentado, mas que ainda aceita uma nomeação como pastor-suplente e edifica um nôvo templo (dedicado em 14-4-62) no bairro do Menino Deus, em Pôrto Alegre.

Seu espôso, Sr. Hugo, e seu automóvel estão, aos domingos e quando necessário, ao dispor de Da. Nadir.

Ela faz tudo que, mesmo não sendo pastor, pode fazer: ensina, visita, administra o programa da igreja, aconselha, orienta, prega e de tudo põe o pastor a par para os seus relatórios e o convoca para os atos do ritual que lhe são necessários.

Outros ministros são também por ela convidados (e o Bispo freqüentemente) e conduzidos no seu automóvel, para programas especiais, que sempre são bem preparados e desempenhados.

O progresso na igreja de Estêio foi evidente em 1961. A congregação, representada por tôdas as idades, pediu o retôrno de Da. Nadir em 1962, com agradecimentos profundos aos seus serviços.

Foi por isso que, sem honorários ou ajuda de custos, mas por seu próprio merecimento, nomeei-a "Assistente do Pastor" na igreja de Estêio no Concílio Regional de 1962. ★

QUANDO AS MÃES RECOMEÇAM O AFÃ

Todos os dias, cedo de manhã
As mães recomeçam o afã:

— Mamãe prá lá, mamãe prá cá
E ela a todos atenção dá.

É a mãe que tudo vê,
E responde sempre aos "por que?"

Atende logo os pedidos
De achar objetos perdidos:

— Onde estão os cintos, da meia o par?
A mãe descobre o lugar.

Cabeças ou costas doloridas?
A mãe trata das feridas.

E a tôda hora uma queixa:
— Quero brincar, o mano não deixa!

— Quem quebrou minha boneca?
— Quem sumiu com a peteca?

E os pedidos sem fim
Aos quais tem que responder "sim".

— Está pronta a merenda?
— Engomou a anágua de renda?

— Não sei fazer a lição,
— Me diz, quem foi Napoleão?

— Posso ir brincar lá fora?
— Tenho que tomar banho *agora*?

A mãe precisa ser lavadeira,
Enfermeira, babá, costureira,

Professôra, nutricionista,
Companheira, escrava de listas.

E ainda precisa ser paciente
E estar sempre sorridente!

E como conseguem isso,
Dando conta do serviço?

Respondo eu nesta rima:
Só pela Graça Divina!

☆ Escreve:
Ruth Bender Kuhlmann

O LAR INCUTE SEGURANÇA EMOCIONAL

★ Escreve: **Yeda Roesch Silva**

JÁ MENCIONAMOS que a criança deve sentir que pertence ao lar através de suas atividades. Hoje, discorreremos sôbre outro sentimento, que, necessàriamente, deve ser incutido pelo lar: a segurança

emocional. Há diversas maneiras de transmitir essa segurança nas diferentes fases da sua evolução.

• O recém-nascido sentirá segurança emocional quando fôr bem alimentado, pois o alimento, nessa idade, não é só um elemento de crescimento físico, mas um fator de desenvolvimento psíquico, isto é, significa, também, cuidado, atenção e amor. Para a criança pequena e o juvenil, o importante é estar em boa relação com seus pais e professôres, já que o meio ambiente exige de sua pessoa que aprenda tantas coisas nesses primeiros anos.

• As nossas atitudes, o nosso exemplo, têm muita importância no desenvolvimento da auto-segurança de cada criança. O uso da verdade, da atenção, do respeito, do incentivo e da colaboração nos nossos métodos educacionais vão, sobretudo, desenvolver essa parte.

• Mas o lar deve, também, proporcionar oportunidade nas quais a criança tenha ocasião de exercitar a auto-confiança. "Minha filha, eu sei que gostarias de fazer essa tarefa, portanto, experimenta fazê-la sòzinha". O resultado pode não ser perfeito, mas houve consentimento e incentivo para realizar o trabalho. Restringir as atividades da criança com a desculpa de que não sabe, é impedir o desenvolvimento de sua auto-segurança.

• Aceitar a criança como ela é, sem estar constantemente comparando-a com o irmão ou a irmã, é também desenvolver a sua segurança emocional. É comum os pais compararem os seus filhos quanto à inteligência, ao temperamento, às qualidades, ao aproveitamento escolar, ao físico, elogiando àquêle que se sobressai e chamando a atenção do outro para que seja igual ao seu irmão, sem procurar descobrir as suas particularidades e as suas aptidões. Mas com isto estão anulando a personalidade do que é criticado, porque êle nunca poderá ser igual a seu irmão. Êle é *êle*. Para desenvolver a auto-confiança, o método não é compará-lo com outra criança, mas consigo mesmo, com o que foi nos dias ou anos passados, verificando o seu progresso, o seu aproveitamento, elo-

giando as suas qualidades, muitas vêzes descobertas recentemente e auxiliando-o nos pontos fracos. Essa comparação não não traz complexo de inferioridade, não irrita, não faz surgir o ciúme e a animosidade entre irmãos, não traz desânimo, nem mau comportamento, porque é pedagògicamente certa. ★

FALANDO DOS OUTROS

☆ Escreve: Judith Tranjan Lopes

JÁ VI ISSO muitas vêzes. Você também. Sim, tôdas nós já vimos e ouvimos algumas mães falando da vida da vizinha, dos parentes, do pastor ou dos professôres à frente das crianças.

— Uma coisa horrível a sujeira do chão da casa da Da. Engrácia, a vizinha!

— Você já viu como gasta dinheiro aquela cunhada? Coitado do meu irmão!

— Êsse pastor não se emenda mais: fala tanto...

— Não ensina nada a Da. Maria! Minha filha vai e volta e os cadernos não têm nada de nôvo.

Sim. Isso tudo, nós já ouvimos gente conhecida falando à frente de seus filhos.

Você, porém, minha amiga, procure evitar isso.

Por que?

Vamos analisar os efeitos dessa atitude que muitas mães tomam:

1) O fato das crianças ouvirem êsses comentários vai torná-las, e logo, críticas perigosas. Se a mãe critica a vizinha, ela acha poder criticar o colega de brinquedos. Aos poucos vai se inimizando com todos e tornando-se antipática. Quando menos esperar, já todos os amiguinhos se afastaram dela.

2) Se sua criança é ponderada, poderá avaliar o grau de sua crítica e, achando que nem sempre está sujo o chão da casa de Da. Engrácia, que a titia não gasta dinheiro demais, que o pastor às vêzes fala pouco e bem ou que Da. Maria é boa professôra, e concluir que você mente.

Ou, se por acaso ela vai à casa de Da. Engrácia, de sua cunhada, de seu pastor ou de Dona Maria, você estará arriscada a ouvir frases ingênuas como estas:

— Da. Engrácia, a mamãe disse que o chão de sua casa está sempre sujo, mas hoje êle está limpinho, não é?

— Titia, você fêz êsse doce em casa? Então, você não gasta tanto dinheiro como a mamãe falou...

— Reverendo, eu gostei da história que o senhor contou para as crianças. E a mamãe falou que o senhor fala muito... eu não acho.

— Da. Maria, já acabei dois cadernos. A mamãe disse que a gente escreve muito mas não aprende nada.

Ouviu, boa amiga? Tôda crítica que você quiser fazer, faça-a lealmente a quem ela couber.

Em caso contrário, você estará educando sua filhinha muito mal. ★

SÓ POR HOJE

Só por hoje, procurarei viver o dia que passa, apenas, sem tentar resolver, ao mesmo tempo, os problemas da minha vida inteira. No espaço de 12 horas apenas, poderei executar qualquer coisa que me encheria de pavor se tivesse de realizá-la pelo resto da minha vida.

Só por hoje, sentir-me-ei feliz. Farei verdadeira aquela frase de Abraão Lincoln: "Muita gente se sente feliz só porque se convence de que o é".

Só por hoje, procurarei fortalecer minha inteligência. Aprenderei qualquer coisa que exija esfôrço, pensamento e concentração.

Só por hoje, procurarei ajustar-me aos fatos, em vez de procurar ajustar tudo que existe a meus próprios desejos.

Só por hoje, exercitarei minha alma de três maneiras: procurarei fazer um benefício a alguém — sem contá-lo a quem quer que seja. Farei pelo menos duas coisas que não deseja fazer — só por exercício. E hoje se alguma coisa me magoar — não o revelarei a ninguém.

Só por hoje, procurarei mostrar a melhor aparência possível, vestir-me bem, falar baixo, agir delicadamente, não fazer críticas e não tentar corrigir nem dar ordens a ninguém, a não ser a mim próprio.

Só por hoje, estabelecerei um programa de ação. E' possível que eu não o siga à risca, mas tentarei. Livrar-me-ei de duas pragas: a pressa e a indecisão.

Só por hoje, dedicarei meia hora a mim próprio para silêncio e repouso. Durante essa meia hora, procurarei divisar uma perspectiva mais clara de minha vida. ★

SALVA PARA SERVIR

Dramatização baseada num fato real extraído da VOZ MISSIONÁRIA, de autoria de Lucília Almeida Cardoso e levada a efeito pela SMS de Itaquera, S. P., no DIA DA VOZ.

I CENA (*Uma sala, com a empregada espanando*)

MARIA (*Entrando com ar de importante*) — Dona Raquel está?

EMPREGADA — Está, sim senhora, fique à vontade. Vou chamá-la. (*Sai*).

MARIA (*Senta-se*) — Como está demorando — (*Levanta-se, vai até a mesa, onde há algumas revistas VOZ MISSIONÁRIA, e fala admirada*) — Oh! uma revista? (*Tomando-a nas mãos, e lendo*) — VOZ MISSIONÁRIA, que nome interessante! Oh! Uma música! Gostaria de conhecê-la! Mas como?... Pedi-la emprestada?... Ah! isso não. O que diria Dona Raquel; eu que sempre me orgulhei de nunca ter lido nenhuma literatura protestante e agora me interessar por esta! Seria ridículo. (*Pausa*). — Tenho uma idéia. Vou levá-la. Dona Raquel nem dará pela falta... É isto mesmo! — (*Coloca a revista dentro da bolsa*).

RAQUEL (*Entrando*) — Boa tarde, Dona Maria.

MARIA (*Constrangida*) — Boa tarde.

RAQUEL — Sente-se, Dona Maria.

MARIA — Obrigada, estou com pressa, pois preciso ir até à loja. Passei aqui para ver se a senhora quer emprestar-me um figurino.

RAQUEL — Pois não, Dona Maria. Com licença, vou buscá-lo. (*Sai*).

MARIA (*Fala só*) — Estou tão nervosa. Não é atoa que dizem que as mulheres são curiosas. Pois só a curiosidade me faria cometer êste ato tão feio de levar essa revista às escondidas.

RAQUEL (*Entra com figurinos*) — Pronto, Dona Maria, aqui tem alguns, pode escolher.

MARIA (*Escolhendo*) — Vou levar êste, e logo mais o trarei.

RAQUEL — Não tem pressa.

MARIA (*Saindo*) — Até logo, e obrigada.

RAQUEL — Até logo.

(*Maria sai e a empregada entra*) —

EMPREGADA — Eu não gosto nada dessa tal de Dona Maria.

RAQUEL — Por que, Josefa?

EMPREGADA — Olha Dona Raquel, eu mesmo não sei, mas acho que ela é muito orgulhosa. Se eu fôsse a senhora, não emprestaria mais os figurinos.

RAQUEL — Não, Josefa; nós, como cristãs

que somos, devemos sempre amar ao nosso próximo e, tendo oportunidade, servi-lo. Você se esquece que Jesus disse "Eu não vim para ser servido, mas para *Servir*". Devemos também, orar por todos, mesmo por aquêles que não querem a nossa amizade. Eu tenho uma grande esperança de ver a Dona Maria fazendo parte de nossa igreja.

EMPREGADA — Acho difícil...

RAQUEL — A conversa está boa, mas vamos cuidar do jantar, que está na hora.

II CENA

(*Em casa de Dona Maria, uma sala com um piano ou harmônio*).

MARIA (*Entrando, joga o figurino sôbre a mesa, leva a VOZ até o piano e fala:*) — Esta música deve ser linda. (*Começa a tocá-la, mas pára de repente.*) Não quero ver a letra. Isso é de protestante e pode me fazer mal. (*Pensa um pouco*) Que é que posso fazer para resolver êste problema? Ah! Já sei! Poderei cobrir as letras com tiras de papel, sem prejudicar a música. (*Levanta-se, sai, busca papel, tesoura e cola. Faz o trabalho de colocar as tiras, enquanto cantarola a melodia da música.*) Pronto! Agora possa tocar. (*Volta a tocar, repassando todo o hino que é "Rude Cruz"*).

(*Terminando, levanta-se e faz sinal que vai sair. Mas volta, indecisa.*) Se os protestantes são tão errados, como podem fazer uma música tão bonita? O que será que está escrito debaixo das pautas? (*Ela hesita mais um pouco, depois pegando a música diz:*) Não resisto mais. Vou tirar os papéis. (*Faz o sinal da cruz.*) (*Lê a letra.*) Que coisa linda! (*Senta-se, toca e canta a letra — hesitando um pouco, como quem aprende pela primeira vez.*)

(*Quando termina, ela fica silente, com as mãos sôbre o teclado. Está emocionada. Pode disfarçar uma lágrima. Levanta-se resoluta e diz:*) Como eu estava errada sôbre a religião de minha amiga. Preciso ir lá pedir-lhe desculpas. Jesus, perdôe-me. Quero ser tua serva. Mostra-me o teu caminho verdadeiro. (*Sai*)

III CENA

(*Em casa de Dona Raquel, que está lendo*).

MARIA — (*Entra contente*) — Dona Raquel, eu achei...

RAQUEL — Achou o quê Dona Maria?

MARIA — Eu achei a Jesus.

RAQUEL — (*De mãos postas*) — Graças a Deus! — Bem... sentemo-nos e você me contará o seu glorioso encontro com Jesus (*sentam-se*).

MARIA — Em primeiro lugar, quero pedir-lhe desculpas, por ter levado esta revista sem a sua permissão.

RAQUEL — (*Admirada*) — A "VOZ MISSIONÁRIA"? Ah, agora estou compreendendo!...

MARIA — Foi esta bendita revista, a VOZ MISSIONÁRIA, que me fêz conhecer a Cristo e aceitá-lo como meu Salvador. Quando estive aqui, via-a sôbre a mesa, deparei então com uma música na capa, pensei em pedi-la emprestada, porém o meu orgulho e a minha vaidade o impediram. Resultado: levei-a escondida, e ao chegar em minha casa, fui direto para o piano, pois estava ansiosa por conhecê-la. Porém tive o cuidado de cobrir as letras pois eu achava ser um grande pecado ler uma revista protestante. Depois toquei-a e achei-a maravilhosa. Senti que era elevada até ao céu. Tive então o desejo de cantar. Não resistindo, tirei os papéis que cobriam a letra e cantei êste hino maravilhoso. Uma alegria indizível transbordou o meu coração. Compreendi o quanto eu estava errada em nunca ter aceitado o seu convite para ir à sua igreja. Mas agora me sinto feliz. Vou estudar a Bíblia e fazer parte da sua igreja. Estou pronta a ajudá-la na campanha dessa querida revista que me apontou o caminho certo.

RAQUEL — Bendita VOZ MISSIONÁRIA que salvou mais uma alma.

(*Ajoelham-se, e Raquel ora agradecendo a Deus. Ao levantarem-se, Raquel fala para o auditório:*)

RAQUEL — Damos graças a Deus pela inspiração que esta revista tem levado a muitos corações: — orientação divina, paz, alegria, confôrto espiritual e uma visão mais clara de Jesus Cristo. (*Dirige-se a Maria*) — Vamos juntas cantar êste hino, o hino da sua conversão? (Juntas cantam o hino "*Rude Cruz*"). ★

UMA FESTA SOCIAL

AS NOSSAS SOCIEDADES estão sempre buscando uma idéia nova para uma noite de festa. Aqui vai uma que poderá, inclusive, ser usada como alternativa às duas já sugeridas para a festa do dia 18 de setembro, "Dia da VOZ MISSIONÁRIA", no temário.

Esta festa é uma noitada alegre, tendo como tema a música.

Convite — Poderá ser feito em papel cartolina, com uma pauta desenhada ao canto, com o convite para a festa, hora e local. Se houver uma "poetisa", poderá compor estas informações numa alegre quadrinha.

Ornamentação do salão — Estender sôbre uma parede, ou sôbre o pano de bôca do palco, cinco cordas, formando uma pauta. Sôbre elas grudar notas musicais. Ou ampliar figuras de instrumentos musicais e recortá-los de cartolina.

BRINCADEIRAS:

Recepção — À medida que cada convidada chegar, um membro da comissão organizadora colocará com um alfinete, às suas costas, um papel contendo a primeira estrofe de uma canção conhecida (Ex.: Luar do Sertão, Casinha Pequenina, Prenda Minha, etc.). Deverão ser escolhidas apenas quatro ou cinco canções, dependendo do grupo esperado. A pessoa que tem um papelucho às costas tem que adivinhar qual a sua canção através de perguntas aos demais presentes. Estas perguntas só podem ser respondidas com as palavras "Sim" ou "Não".

Adivinhação — Quando tôdas tiverem descoberto as suas canções, poderão passar o papelucho e o alfinete para a frente do vestido. Tôdas que têm a mesma canção agrupam-se num canto do salão. Aí cada grupo elege sua dirigente. Esta ajuda o seu grupo a escolher outra canção bem conhecida, e divide as palavras desta canção entre os membros do seu grupo. A um sinal de cada dirigente, cada grupo, por vez, precisa cantar a sua canção, exprimindo cada palavra em sua tonalidade simultâneamente. Naturalmente, o resultado é bastante curioso. E os demais grupos divertir-se-ão adivinhando qual a canção usada. O grupo que poderá repetir sua "canção" de palavras simultâneas tantas vêzes quanto fôr solicitado, até que os demais grupos adivinhem a música escolhida.

Dissonâncias — A dirigente distribui a cada grupo uma fôlha de papel datilografada ou escrita à mão com as seguintes palavras confusas. Cada uma, posta noutra ordem as suas letras, tem um significado musical.

1 — aotn	11 — petom
2 — rtmio	12 — cesala
3 — mot	13 — valec
4 — oeblm	14 — verbe
5 — ihon	15 — heclocai
6 — rooc	16 — tapua
7 — mospscao	17 — tonca
8 — idaralug	18 — toresma
9 — studinose	19 — tapiaisn
10 — rimahaon	20 — rentooc

(*Respostas certas*: 1 — nota; 2 — ritmo; 3 — tom; 4 — bemol; 5 — hino; 6 — côro; 7 — compasso; 8 — ligadura; 9 — sustenido; 10 — harmonia; 11 — tempo; 12 — escala; 13 — clave; 14 — breve; 15 — colcheia; 16 — pauta; 17 — canto; 18 — maestro; 19 — pianista; 20 — concêrto.)

O grupo que em 12 minutos tiver terminado ou tiver conseguido o maior número de resposta certas será vencedor desta prova.

Composição — Cada grupo, sentado em círculo, recebe agora uma das seguintes designações das setes figuras da música: brancas, pretas, redondas, colcheias, semi-colcheias, fusas e semi-fusas. A dirigente que está no centro do salão começa então a falar: — "Vou compor uma linda música. Para isto preciso das notas redondas, etc." Então, tôdas as pessoas que estão no grupo que tem êste título levantam-se e dão uma volta. A dirigente continuará falando, mencionando as outras figuras de música. Com isto movimentará a tôdas.

Concêrto — A dirigente copiará num papel cada uma das instruções abaixo e dará para os grupos fazerem. Naturalmente, cada grupo terá tempo para um "ensaio".

1.º grupo — Formará um "órgão". Ficam tôdas enfileiradas, eretas e bem unidas como os tubos de um órgão. Os braços ficam colados ao corpo, e as palmas das mãos se estendem em ângulo horizontal para formar o "teclado". A "organista" senta-se numa cadeira diante do "teclado"

e cada mão que ela tocar emite uma nota de u'a música conhecida de todos e prèviamente escolhida. A nota é dada nos tons graves de um órgão, a bôca semi-fechada.

2.º grupo — Formará uma "orquestra". Cada pessoa do grupo escolherá um instrumento. A dirigente é o "maestro", cheio dos trejeitos dos maestros mais pomposos e exigentes. Antes de começar o "concêrto", o maestro exibe todos os instrumentos sendo tocados por seus instrumentalistas. Naturalmente, isto é tudo feito com mímica numa imitação do som pela bôca. Quando anuncia a composição que vai ser tocada, a orquestra faz todos os movimentos de quem toca — mas em absoluto silêncio.

3.º grupo — Faz um programa de "Hora do Calouro". Improvisa uma estação de rádio e microfone. Bem como um "speaker". Duas ou três senhoras são concorrentes. Uma canta com voz bem grossa. Outra com voz bem fina. Outra com um trêmulo exagerado e muitos gestos, etc.

4.º grupo — É o melhor e deve ser deixado para o fim. O grupo canta atrás de um tapume ou cobertor estendido. Só se vêem as cabeças das cantoras de início. No côro ou segunda estrofe tôdas se abaixam e só aparecem sôbre o tapume os seus pés. É como se tivessem dado uma cambalhota e estivessem cantando agora de pernas para o ar. Isto se faz tirando os sapatos e colocando-os nas mãos. Na hora em que tôdas se abaixam, sobem as mãos. Para tornar ainda mais interessante o quadro, os pés devem guardar o compasso da música.

REFRESCOS:

Segue-se uma hora de refrescos e bolachinhas e, se o programa tiver ligação com a campanha da "VOZ", aqui será oportunidade de propaganda da mesma. Será interessante dizer que a campanha será vitoriosa se fôr "harmoniosa" e se tôdas as sócias derem uma "nota" alegre assinando e divulgando a nossa revista.

ENCERRAMENTO:

Tôda a nossa atividade recreativa deve terminar em tom devocional. Escolha com antecedência cinco hinos e faça o grupo cantar a primeira estrofe e côro de cada um, numa expressiva continuidade. Guardar um hino como "Finda-se êste dia" para último. Depois de cantada a estrofe dêste último hino, pedir a todos que a cantem de nôvo com a bôca fechada. Terminar com oração e a bênção da Sociedade.

ÓRGÃOS ELETRÔNICOS

WHINNER

- SONORIDADE DE ÓRGÃO DE TUBOS
- FUNCIONAMENTO MAIS SEGURO
- PREÇOS ACESSÍVEIS

Modêlo 20-A

Diversos tipos de 1, 2 e 3 manuais, desde instrumentos para residências, auditórios, pequenos templos, até grandes igrejas e catedrais. Consulte-nos, sem compromisso, sôbre catálogos, lista de preços e facilidades de pagamento.

NOSSA EXPERIÊNCIA É A SUA GARANTIA. MAIS DE 200 INSTALAÇÕES EM TODO PAÍS.

indústria de aparêlhos elétricos e eletrônicos WHINNER LTDA. rua heliótropos, 127 — fone 7-5842 — vila mariana — São Paulo

AGENTES QUE INSPIRAM

Quantas novas agentes entrarão para o nosso "Rol de Honra" em 1963?

		Assinaturas
I REGIÃO		
Márcia Clélia Loureiro	Volta Redonda, E. do Rio	500
Helena da Silva Paula	Irajá, E. da Guanabara	500
Dulce Pinheiro	São João, E. da Guanabara	450
Amália Vettore	Petrópolis, E. do Rio	421
Lia Moraes Mendes	Catete, E. da Guanabara	418
Maria Cor'na Pains Turl	Teresópolis, E. do Rio	363
Dália S. Fernandes Lima	Cascadura, E. da Guanabara	350
Josefa Cavalcanti Franco	Braz de Pina, E. da Guanabara	310
Maria Freire	Central, Niterói, E. do Rio	290
Leonor Peixoto Fernandes	Vila Isabel, E. da Guanabara	278
Maria Rosa da Silva	Bangu, E. da Guanabara	220
Geny Fabri Moura	Penha, E. da Guanabara	216
Alzira Itaboray de Oliveira	Realengo, E. da Guanabara	202
Maria de A. Couto	Nilópolis, E. do Rio	200
II REGIÃO		
Fafá Castagnino	Cachoeira do Sul, RGS	1.000
Esther K. Vianna	Central, Pôrto Alegre, RGS	790
Elvira Dal Ponte Tavares	Wesley, Pôrto Alegre, RGS	600
Martina R. Freitas	Central, Alegrete, RGS	575
Circe Reif	Institucional, Pôrto Alegre, RGS	544
Maria Madalena P. Valli	Passo Fundo, RGS	500
Idorcina Dornelles da Silva	Paulo de Tarso, Pôrto Alegre, RGS	401
Laura de La Vega	Central, Santa Maria, RGS	400
Ivone Rocha	Central, Curitiba, Paraná	350
Marina Schuler	Livramento, RGS	306
Ignez Vasconcellos Till	Central, Uruguaiana, RGS	300
Sociedade de Senhoras	Glória, Pôrto Alegre, RGS	300
Mathilde D. do Prado	Uruguaiana, RGS	300
Maria Helena Azevedo	Quaraí, RGS	219
III REGIÃO		
Eunice C. Lavoura	Central, São Paulo, SP	713
Maria José F. Andrade	Lorena, SP	359
Laura Biazzon	Ipiranga, São Paulo, SP	308
Marina Alves Neves	João Wesley, São Paulo, SP	303
Sociedade de Senhoras	Santo Amaro, SP	301
Carmem T. Martinez	Itaim, São Paulo, SP	230
Eunice A. Nizole	Itaquera, SP	225
Maria Lorenzoni	Rudge Ramos, SP	206
Arany Moraes Soares	Pinheiros, São Paulo, SP	202
Florinda dos Santos	Moóca, São Paulo, SP	200
IV REGIÃO		
Judith Mattozinhos Oliveira	Central, Juiz de Fora, Minas	695
Emília Alvarenga Sollero	Cataguazes, Minas	485
Amélia Antoniazzi	Central, Belo Horizonte	384
Theosothemes C. Lopes	Carlos Prates, Belo Horizonte	310
Maria Ferreira Loureiro	Vitória, E spírito Santo	210
Sara Sucasas	Pôrto Nôvo, Minas	200
V REGIÃO		
Amélia Pugno	Central, Campinas, SP	470
Mirce Lavoura	Central, Piracicaba, SP	350
Sociedade de Senhoras	Maringá, Paraná	300
Maria Cândida Carvalho	Poços de Caldas, Minas	260
Ruth Teixeira Rodrigues	Lins, SP	221
Sociedade de Senhoras	Araçatuba, SP	200
Floripedes Ferreira	R beirão Prêto, SP	200
Sociedade de Senhoras	Cornélio Procópio, Paraná	200

CAMPEÃS BRASILEIRAS:

1.º lugar — Da. Fafá Castagnino, Cachoeira do Sul, RGS, com 1.000 assinaturas
2.º lugar — Da. Esther K. Vianna, Central, Pôrto Alegre, com 790 assinaturas
3.º lugar — Da. Eunice C. Lavoura, Central, São Paulo, com 713 assinaturas

COISAS QUE INSPIRAM

"UM DOS MELHORES CONGRESSOS ATÉ HOJE REALIZADOS"

FOI ÊSTE o título que recebeu o Congresso de Senhoras da IV Região, levado a efeito nas dependências do Colégio Isabela Hendrix, de Belo Horizonte, Minas. Boa delegação e excelentes colaboradores conquistaram êste marco. O Rev. Nathanael I. Nascimento trouxe o sermão inaugural e falou durante o congresso sôbre a obra gigantesca da Faculdade de Teologia. O Revmo. Bispo João Augusto do Amaral falou sôbre "Cultura Bíblica e Religiosa". O Deputado Paulo Freire de Araújo falou sôbre "Beneficência Evangélica", projetando filmes da obra que realiza no Hospital Evangélico de Belo Horizonte. Da. Helena Clay, com sua simpatia irradiadora, dirigiu a "Hora Tranqüila" do Congresso fazendo crescer a admiração pelo rol da mãe e mulher cristã.

No sábado à noite foi feita uma bonita festa da VOZ MISSIONÁRIA no salão nobre do colégio. No domingo à tarde, as senhoras tiveram uma alegre confraternização na Pampulha, com a descoberta das amigas ocultas. O culto de encerramento estêve ao encargo do Revmo. Bispo que deu posse à nova diretoria constituída pelas irmãs Adalcy Machado de Morais (presidente reeleita), Elizabeth Crispim de Oliveira (Secretária reeleita), Terezinha Vieira Teixeira (secretária correspondente reeleita), Lúcia de Barros Panisset (secretária registradora reeleita), Arlinda Lima Franco (tesoureira).

ALFABETIZOU 800 ADULTOS

EM MATOSINHOS, Minas, não há quem não conheça Da. Ester Gomes Martins. Com 55 anos de idade, e com a saúde abalada por causa de uma deficiência cardíaca, ela faz em sua própria casa — em uma sala onde aos domingos funciona uma classe de Escola Dominical — uma obra contínua de alfabetização de adultos. E o total dos que já aprenderam a ler pela orientação e dedicação de Da. Esther já sobe a 800, nestes 35 anos que ela se tem dedicado a esta obra.

A Da. Esther, quando môça, fêz no Colégio Isabela Hendrix, de Belo Horizonte, um curso equivalente ao hoje chamado "Curso de Suficiência". Voltando à sua cidadezinha, dedicou-se inicialmente ao Ensino Primário e, logo depois, à árdua tarefa de alfabetizar adultos. Houve ocasiões em que a Da. Esther recebeu algum dinheiro do Govêrno como pagamento do seu trabalho. Mas foi só durante certo Govêrno. Mesmo sem ganhar, e vivendo em condições precárias em casa sem qualquer confôrto, Da. Esther continua a sua obra meritória.

Quando lhe sobra tempo dêsse trabalho ela dedica-se a cuidar de vizinhos doentes e a encaminhar crianças enfermas aos médicos da cidade.

Um dos fatos que impressiona com respeito ao cuidado que Da. Esther tem por seus alunos é que além de ensinar-lhes a ler e a fazer as quatro operações, somar, diminuir, dividir e multiplicar, ela os orienta e ajuda a providenciar certidão de nascimento, carteira de identidade, título de eleitor e carteira profissional. Os que são casados sòmente no religioso ela os leva a casar-se também no civil.

Além do mais, na difícil tarefa de alfabetizar, Da. Esther realiza a suave e encantadora obra de evangelizar, pois o texto de leitura que ela adota para exercitar os seus alunos são passagens escolhidas das Sagradas Escrituras.

A VILA DA INFÂNCIA JÁ ESCUTA O ALARIDO DE CRIANÇAS

INAUGURADA em fins do ano passado, a "Vila da Infância" de Penápolis, S.P., instituição de assistência social da V Região, já tem os seus primeiros prédios ocupados por um grupo alegre de crianças, meninos de 3 a 5 anos de idade, que recebem naquele local uma orientação sadia e cristã. O Sr. José Zancul, presidente da "Associação Vila da Infância" agradece o muito que as senhoras da V Região têm feito por êste orfanato, mas as desafia para serem ainda mais operosas nesta fase inicial da obra, quando muitos recursos ainda precisam ser levantados para o equipamento e fortalecimento do trabalho iniciado. Vemos na foto ao lado os provedores do orfanato com as primeiras crianças internadas.

ANCIÕES, ÓRFÃOS E INDIGENTES — PREOCUPAÇÃO NA I REGIÃO

AS DEPENDÊNCIAS do Colégio Bennett, Rio, realizou-se o Congresso da I Região, com a presença de mais de 200 delegadas. Verificou-se pelos relatórios que esta região tem 2.950 sócias em 91 sociedades, realizou durante 1961 um total de 95.000 visitas e 8.000 cultos, levantando, para todos os fins, um total de quase seis milhões de cruzeiros.

Dois lares para anciões — o de Três Rios e o nôvo lar de Inhoaíba — foram motivos de atenção do congresso. O Orfanato Ana Gonzaga também foi motivo de interêsse das delegadas, junto à União Mantenedora de Indigentes do Hospital Evangélico.

As apreciadas palestras dos Revmo. Bispo João Augusto do Amaral ("A Igreja e Sua Cultura Bíblica e Religiosa"), Rev. Gessé T. de Carvalho ("O Momento Atual e o Cristão"), Dra. Pérside Leal V. Soares ("A Mulher Cristã em Face da Vida Moderna") e mais as inspiradoras devocionais lideradas pelo Rev. Arcendino T. da Silva, Da. Sara Dawsey e Da. Margarida Blanco do Amaral, proporcionaram um alto gabarito espiritual ao congresso.

A festa da VOZ foi um sucesso! Receberam "Escudos de Honra" por seu trabalho as Sociedades de Senhoras de Irajá e Nilópolis.

A diretoria da Federação para 1962 ficou assim constituída: Presidente — Palmira Crescêncio Leal; Vice — Margarida Blanco do Amaral; Secretária Registadora — Danúzia Mendes Barreto; Secretária Correspondente — Geralda Barcelos; Tesoureira — Ivone Rocha.

DA CRIANÇA DE ONTEM PARA AS SENHORAS DE HOJE

POR ACASO a leitora teve um lanpêjo de lembrança e saudade ao ver a capa dêste trimestre? Ela é uma reprodução feita pelo nosso inteligente artista Derli Barroso, de uma capa do "Bem-Te-Vi" de abril de 1926. Em fazendo esta reprodução, o nosso artista estava lembrando a maravilhosa continuidade que é estabelecida pela literatura da Igreja, que começa plasmando uma personalidade na infância, leva-a através da adolescência, mocidade e idade adulta, numa continuidade sempre atual e relevante.

Vemos ao lado o nosso artista em sua mesa de trabalho, onde êle tem revolucionado a apresentação dos Periódicos da Igreja.

A MISSÃO EM RECIFE JÁ TEM SEU HARMÔNIO

A NOVA MISSÃO no Recife precisava urgentemente de um harmônio. O Rev Dorival Beulke, missionário naquela importante cidade do Nordeste, escreveu sôbre esta necessidade ao redator do EXPOSITOR CRISTÃO. O jornal da Igreja lançou uma campanha e, dentro de mês e meio, tinha em mãos Cr$ 52.000,00 para êste fim. Contribuiram para esta vitória as SSMMSS do Jardim Botânico (Rio), Santo Amaro e Paulo de Tarso (São Paulo). Parabéns, irmãs!

TRABALHANDO COM A PRIMEIRA DAMA DO ESTADO

A SOCIEDADE DE SENHORAS da Igreja Central de Belo Horizonte, Minas, sob a presidência de Da. Zila Soares Navarro, tem 10 sócias ativas e 67 auxiliares. Uma delas é a Da. Berenice Magalhães Pinto, espôsa de Sua Excia. o Dr. Magalhães Pinto, Governador de Minas. A Primeira Dama do Estado mantém uma instituição social com o nome de "SERVAS". Ali a SMS Central se tem feito representar pelas Sras. Lúcia Barros Panisset, Noemi Ribeiro Campos e Margarida Schiess. As senhoras também se têm dedicado à obra da "Casa do Tuberculoso Pobre". Está à frente desta obra a Sra. Laurinha do Valle. E todos os sábados as irmãs se reunem no templo às 6 da manhã para um concêrto de oração.

A "IRMÃZINHA DOS FAVELADOS" CONTINUA TRABALHANDO

TODOS OS QUE APRECIARAM a nossa reportagem do número passado sôbre a vida e obra da diaconisa Maria Onofre Gonçalves Dias, de Cachoeira do Sul, R.G.S., chamada a "irmãzinha dos favelados", ficarão contentes em saber que mesmo gozando de uma bolsa de estudos no Rio de Janeiro, continua a sua obra abençoada.

Escreveu-nos ela uma carta, emocionada com a reportagem, e dizendo que agora trabalha na Favela de Santa Tereza, no Rio. "Como me sinto feliz por poder ajudar ali" escreve ela. "Há uma pequena igreja ali, fruto do trabalho da Igreja do Catete, orientado por um senhor muito dedicado que é o Sr. Cecílio Mendes. Passo o dia lá, voltando ao colégio só depois do culto da noite. Não sei de experiência mais maravilhosa do que ir em nome de Cristo de barraco em barraco!"

DEPARTAMENTO DA SOCIEDADE BÍBLICA — ELO ECUMÊNICO

AS MULERES EVANGÉLICAS estão conseguindo fazer em muito lugar, o que os homens evangélicos não conseguiram. Isto é, unir as igrejas, criando um espírito de fraternidade e preocupação comum entre elas.

Esta é a conclusão do Rev. Joel Cardoso, que faz esta observação partindo da experiência de Assis, S.P., onde o Departamento Feminino da Sociedade Bíblica do Brasil local vem fazendo uma obra admirável neste sentido. Reunindo-se trimestralmente em igrejas das várias denominações, as irmãs organizam programas dinâmicos e interessantes sôbre a Bíblia, que muito têm atraído e interessado o povo de Assis. E o espírito ecumênico despertado tem sido de grande valor.

REPARTINDO CARGAS

AS SENHORAS da Igreja da Luz, São Paulo estão descobrindo o segrêdo cristão de "chorar com os que choram e alegrar-se com os que se alegram."

No comêço do ano, cada uma escreveu num papel, anônimamente, o seu maior problema, luta ou dificuldade. Cada domingo, na classe das senhoras da Escola Dominical, a Professôra, Da. Zita de Barros Rocha, retira da caixa em que êstes problemas foram colocados, um dos papéis. O problema é lido e comentado (às vêzes outra irmã que já resolveu problema igual pode dar uma sugestão útil) e, a seguir, tôdas as senhoras oram fervorosamente pela solução do mesmo.

À medida que Deus vai resolvendo os problemas apresentados, as irmãs dão o seu testemunho de alegria às suas companheiras de oração.

PARA SUA MAJESTADE, A COZINHEIRA!

DELÍCIA DE AMEIXAS PRETAS

200 gramas de ameixas pretas
4 xícaras de água
1 xícara de açúcar
6 colheres de sopa de farinha de trigo
1/8 colherinha de sal

Põem-se as ameixas numa panela com a água e deixam-se de môlho durante algumas horas, e de um dia para o outro. Levam-se ao fogo e cozinham-se meia hora, mais ou menos, até ficarem moles. Tiram-se-lhes as sementes e amassam-se. Põem-se novamente na água as ameixas amassadas. Leva-se ao fogo até levantar a fervura.

Juntam-se os ingredientes secos: isto é, o açúcar, farinha e sal. Mistura-se tudo bem. Acrescentam-se vagarosamente as ameixas fervendo, mexendo-se sempre durante 10 a 15 minutos.

Serve-se frio ou quente.

TORRADINHAS

1 xícara de leite
1 colher de manteiga
1 colher (sobremesa) de fermento, em pó
1 pires de chá de queijo parmezon, ralado
Farinha de trigo, até se obter boa consistência na massa.

Misturar todos os ingredientes; juntar a farinha de trigo até que a massa fique em consistência branda, fácil de abrir com o rôlo. Depois de abrir em espessura fina, passar um pouco de uma pasta feita em separado com manteiga e três colheres de queijo cremoso. Enrolar a massa como se fôsse um rocambole, enrolando-se novamente em papel impermeável. Deixar algumas horas no refrigerador. Na hora quase de servir, cortar o enrolado em fatias finas e assá-los em forno bem controlado. Servir quente.

BOLINHOS DE BANANAS

3 ovos
8 colheres de farinha de trigo
1 xícara de leite
3 bananas de bom tamanho (prata ou nanica) cortadas em rodelas de 2 centímetros.
Sal a gôsto.

Bater os ovos como para pão de ló, juntando a farinha de trigo misturada com 1 colher de fermento, o leite, sal e as bananas cortadas. Misturar, retirar bocados da massa com a colher e fritá-los na gordura quente.

Escorrer em papel pardo, de embrulho.

PIZZA À NAPOLITANA
(1.ª Receita)

3 xícaras de farinha de trigo
1 ôvo
1 colher de sopa de manteiga
1 colher de fermento Fleischmann
1 colherinha de sal
1 colherinha de açúcar
1 xícara de água morna onde se derrete o fermento.

Juntar à farinha todos os outros ingredientes. Deixar a massa descansar uma hora. Tabuleiro untado. A massa deve descansar mais 1/2 hora depois de estendida no tabuleiro. Colocar fatias fininhas de mussarela e tomate. Servir bem quente e regar com môlho de orégano.

OVOS À ITALIANA

1 colher de sopa de manteiga
1 cebola ralada
1 colher de sopa de farinha de trigo
1½ copo de leite
Pimenta do reino e sal a gôsto.

Deitar o môlho em um pirex, quebrar por cima alguns ovos, polvilhar queijo ralado e levar ao forno.

— *Receitas enviadas por Alice Dennison, Santa Maria, G.G.S. e Irene Ramos Oliveira, Cataguazes, Minas.*

CORRIGENDA — Em o número passado publicamos uma poesia intitulada "Oração" como sendo de autor desconhecido. Carta de Jonas Leme de Camargo, da cidade de São Paulo, desfaz o mistério. A sua poesia foi publicada em primeira mão num boletim da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo com o monograma que usa em seus trabalhos literários: Jonc. Quem transcreveu, não compreendendo o significado daquela abreviatura, colocou "Autor desconhecido". Fica feita a retificação, com agradecimentos ao autor por seu esclarecimento.

Amor no Lar

1. Tu - do é bello em der - re - dor, Com a - mor no lar; Ha bel - le - za em
2. Na chou-pa - na ha pra - zer, Com a - mor no lar; O-dio e mal não
3. To - do o céu pa - re - ce rir, Com a - mor no lar; To-do o mun - do
4. Meu Je - sus, oh! faz - me Teu, Dando amor no lar; Faz - me re - nun-

ca - da flor, Com a - mor no lar; Paz e go - zo con - ce - der,
pó-de ha - ver Com a - mor no lar; Ca - da ro - sa no jar - dim,
re - fle - ctir Es- te a - mor no lar; Do re - ga - to o mur - mu - rar,
ciar ao *eu*, Faz - me mais a - mar; Con - fi - a - do eu de - po - rei

A - mar - gu - ras des - fa - zer, E sa - u - de pro - mo - ver,
Can-ta hym-nos pa - ra mim Dan-do á vi - da a - le - gre fim,
E das a - ves o - can - tar, Tu - do faz - nos ju - bi - lar,
To-da a car - ga aos pés do Rei, Sempre a-man-do a Su - a lei,

Côro

Vem o a - mor no lar.
Com a - mor no lar.
Com a - mor no lar.
Com a - mor no lar.
} Com a - mor, com a-

mor Não ha dor; não ha pe - sar Com a - mor no lar.

Jesus Cristo
ontem
e hoje
é o mesmo,
e o será
para sempre.
Heb. 13:8